Ano 76 | Nº 1
Janeiro-Março/2016

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

SÉRIE ESPECIAL

A natureza humana de Jesus

A ALIMENTAÇÃO do Povo de Deus PÁGINA 16

ENTREVISTAS Série Especial PÁGINA 20

Culinária Saudável PÁGINA 24

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800 - E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Dorval Fagundes
Editor

A natureza humana de Jesus

Desde a sua reformulação, em 2014, a revista Observador tem publicado séries temáticas que norteiam os artigos das quatro edições de cada ano. Em 2016 não será diferente. Pretendemos abordar nas edições deste ano o instigante assunto da natureza humana de Jesus.

Nosso Salvador era, ao mesmo tempo, divino e humano, Deus e homem. No entanto, o tipo de humanidade assumida por Jesus tem sido, para muitos, um grande mistério. Ao assumir a natureza humana, até que ponto o Salvador era igual a nós? Há duas posições teológicas a respeito do tipo de humanidade que Jesus assumiu. Chamam-se pré e pós-lapsarianas. O termo provém da palavra latina *lapsus*, que significa "erro" ou "falha". As pessoas que creem na posição pré-lapsariana entendem que Jesus assumiu a natureza humana moral de Adão anterior ao pecado, a qual não possuía, em si mesma, pendor ou tendência para o mal, embora entendam que Ele herdou uma *natureza física* degradada pelos efeitos do pecado. Já os pós-lapsarianos defendem a ideia que Jesus era tão igual a nós que nasceu com uma natureza moral idêntica à dos filhos de Adão, ou seja, Ele herdou uma "carne pecaminosa", que tinha tendências hereditárias e inclinações para a prática do mal, e que, apesar disso, não pecou. O único ponto que poderíamos dizer que os dois grupos "concordam" é quanto aos *resultados do pecado* sobre o corpo físico do Mestre. Cristo aceitou um invólucro humano sujeito às deteriorações acumuladas durante quatro mil anos.

Nesta edição de abertura, você vai acompanhar o que Deus disse a respeito através de Sua mensageira, a sra. White. Várias declarações de sua pena, comentadas e contextualizadas o ajudarão a entender com mais clareza este assunto tão importante e delicado.

Desejamos uma excelente leitura!

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Marcelo de Araújo Silva
Gerente financeiro: Emerson da Costa Libório
Editor: Dorval Fagundes
Editores associados: Danilo R. Conceição e Alexandre de Araújo
Projeto visual e capa: Danilo R. Conceição e Mariano Santiago
Revisão e copidesque: Dorval Fagundes
Imagens: Sermonview / Dollarphotoclub / Shutterstock
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

A NATUREZA HUMANA DE JESUS CRISTO | 6
Parte I - Ellen G. White e a natureza humana de Jesus

4 | OBSERVANDO O MUNDO

REFLEXÃO
14 | A RELIGIÃO VERDADEIRA

SÁUDE
16 | AS FASES DA ALIMENTAÇÃO DO POVO DE DEUS

ENTREVISTA
20 | PASTORES A. GESSNER E E. CUSTÓDIO

GASTRONOMIA
24 | QUIBE DE FORNO RECHEADO COM CHAMPIGNON

POESIA
26 | CRISTO É TUDO EM TODOS!

27 | NOTÍCIAS

16 | A ALIMENTAÇÃO DO POVO DE DEUS

OBSERVANDO O MUNDO

Medida Provisória que proíbe "Pai Nosso" em escolas públicas de Campo Grande gera polêmica entre as próprias autoridades

As escolas municipais de Campo Grande (MS) que normalmente iniciavam as aulas orando o "Pai Nosso", não poderão mais seguir essa rotina por recomendação do Ministério Público Estadual em Mato Grosso do Sul (MPE-MS). "A recomendação tem dois fundamentos: pela Constituição Federal o Estado é laico, ou seja, um Estado que não tem religião; e o segundo é pela liberdade de religião. Não foi uma decisão imposta às escolas católicas ou evangélicas, mas uma decisão para escolas públicas que são pagas pelos impostos de todos", comentou o promotor de Justiça Luciano Loubet em entrevista ao *Bom Dia MS*, da Rede Globo. Já o promotor da Infância, Juventude e Educação, Sérgio Harfouche, tem opinião diferente. "Se é interesse de alguém não participar, que assim o faça. Mas, eu tenho uma esmagadora maioria de pais nas escolas querendo que seus filhos tenham essa liberdade de expressão", disse. Para ele, a oração não obriga os alunos a crerem em uma determinada religião. "Ninguém vai ser obrigado a crer ou não crer. Ninguém vai ser beneficiado por crer e nem punido por não crer. Impedir que as pessoas se expressem, [...] me parece ser uma violação maior do que a que se pretende proteger", afirma. *Agência Gospel Prime*

Missionário fala sobre o contrabando de Bíblias
Essa é a única forma de levar o Livro Sagrado para cristãos de diversos países

Levar a Palavra de Deus para países onde a pregação do evangelho é proibida é um desafio que coloca a vida de muitos cristãos em risco. Mas pelos milagres presenciados, os missionários entendem que vale a pena continuar nesse propósito de alto risco. Em entrevista ao site "Portas Abertas", um cristão relatou como é distribuir Bíblias em países onde a única forma de levar a mensagem é através do contrabando.
"Não é fácil depender das pessoas. Distribuir Bíblias clandestinamente é um trabalho que deve ser feito em equipe e o processo é demorado. Todos nós assumimos riscos, mas temos a liberdade de escolher o quão longe nos arriscaremos. Confesso que tem dias que fico cansado e tenho vontade de me sentar sob uma figueira, em qualquer lugar e envelhecer em paz. Mas eu sei que Deus quer que eu continue, porque Ele confirma isso com frequência. Jesus está envolvido nisso e não vou recuar". Em dezenas de países, ser cristão é um perigo, e o simples fato de ter uma Bíblia expõe seu dono a um alto risco, podendo levar à prisão e maus tratos. Mesmo assim, as igrejas e os pequenos grupos de cristãos que se formam nesses países precisam da Palavra de Deus e são pessoas como este missionário voluntário que se esforçam para levar o livro até eles.
Agência Gospel Prime

Estudo comprova que cérebro humano reconhece a realidade de Deus
Um novo estudo mostra que o cérebro humano é capaz de reconhecer a existência de Deus, mesmo que a pessoa nunca tenha aprendido nada sobre Ele.

O doutor Shaheen E. Lakhan, diretor executivo da *Global Neuroscience Initiative Foundation*, falou sobre essas descobertas: "Psicólogos e antropólogos consideram que crianças que cresceram em um regime de isolamento teriam algum conceito de Deus. [...] Temos certeza que a meditação e a oração ajudam a reduzir a depressão, a ansiedade e a pressão arterial. [...] Isso certamente acontece no momento [da oração]. Mas as pessoas também descobriram que muitos desses efeitos são permanentes", disse o doutor. O assunto parece estar em alta. O episódio do programa "Brain Games" no canal de TV da National Geographic (NatGeo no Brasil) que foi ao ar no domingo (21 de fevereiro de 2016) chama-se "The God brain" (O cérebro divino). Para falar do assunto, o apresentador Jason Silva foi até Jerusalém, cidade sagrada para as três principais religiões do mundo. O objetivo do programa é investigar o quanto seus moradores estão dispostos a abrir mão (ou não) de suas crenças. *Agência Gospel Prime*

Tradutores da Bíblia são espancados até a morte por muçulmanos
Cristãos estavam trabalhando sob responsabilidade da missão Wycliffe

Na segunda quinzena de março, quatro missionários tradutores da Bíblia foram assassinados por militantes islâmicos no Oriente Médio, relatou o ministério Wycliffe, especializado em tradução da Bíblia. O ataque ocorreu no escritório dos tradutores. Os extremistas também destruíram tudo que encontraram, incluindo impressoras de livros, materiais de tradução e vários livros usados para consulta. Felizmente, não estragaram os discos rígidos (HD) dos computadores. Por isso, ficou a salvo o trabalho de tradução em oito línguas. A Wycliffe prefere não divulgar o nome dos mortos nem o local onde o crime ocorreu. Em um comunicado, a missão requisitou que se interceda pelos assassinos, a fim de que se arrependam, se convertam a Jesus e sejam salvos. *Agência Gospel Prime*

ELLEN G. WHITE E A NATUREZA HUMANA DE JESUS

A natureza humana de Jesus Cristo – Parte I

Editor Dorval Fagundes

Jesus Cristo era, ao mesmo tempo, divino e humano, Deus e homem. Contudo, o tipo de humanidade assumida por Jesus constitui, para muitos, um grande mistério. Ao assumir a natureza humana, até que ponto Jesus era igual a nós?

Há duas posições teológicas a respeito do tipo de humanidade que Jesus assumiu. Chamam-se pré e pós-lapsarianas. O termo provém da palavra latina *lapsus,* que significa "erro" ou "falha". As pessoas que creem na posição pré-lapsariana entendem que Jesus assumiu a natureza humana moral de Adão anterior ao pecado, a qual não possuía, em si mesma, pendor ou tendência para o mal. Já os pós-lapsarianos defendem a ideia que Jesus era tão igual a nós que nasceu com uma natureza moral idêntica à dos filhos de Adão, ou seja, Ele herdou uma "carne pecaminosa", que tinha tendências hereditárias e inclinações para a prática do mal, e que, apesar disso, não pecou.

Nos últimos anos, a revista Observador criou um tipo de padrão de publicações de capa, que começou em 2014, com a publicação da história do Movimento de Reforma. Neste ano, você, como leitor, receberá quatro artigos que pretendem abordar aspectos da humanidade de Jesus. São temas extremamente importantes, pois estabelecem as bases para um relacionamento firmado na compreensão saudável sobre a natureza humana de nosso Salvador, e dessa compreensão resultam consequências que refletem positiva ou negativamente sobre nossa expectativa de salvação e redenção.

Este primeiro artigo deve introduzir a série demonstrando os pontos que Ellen White, na qualidade de mensageira do Senhor, recebeu como revelação a respeito da natureza humana de Jesus. Obviamente, esse legado celestial não veio todo de uma vez. A irmã White verteu suas revelações de modo mais tímido, a princípio, quando este ponto doutrinário ainda não havia assumido importância relevante para os pioneiros adventistas. Porém, à medida que os interesses do Movimento Adventista começaram a se voltar para questões ligadas à Cristologia e à Soteriologia[1], ela recebeu revelações adicionais que construíram um legado determinante e definitivo a respeito do assunto. Ou seja, apenas com o subsídio dos escritos inspirados seria possível definir esta questão, com um artigo só. Seguem abaixo as questões que este primeiro artigo propõe esclarecer, com base nos escritos do Espírito de Profecia:

(1) Ao assumir a natureza humana, Jesus tornou-Se realmente um ser humano. Se Jesus era humano, que tipo de natureza humana Ele possuía, e até que ponto essa natureza O aproximou de nós?
(2) Qual foi Seu relacionamento biológico e moral com o pecado de Adão?

Porém, antes de começar a responder a essas importantes perguntas, convém uma introdução explicativa, a fim de que o leitor seja minimamente esclarecido para poder prosseguir em sua jornada de leitura com as dúvidas mais básicas solucionadas.

Cristologia, o estudo da pessoa de Cristo, é o tema básico, predominante, da Bíblia. "Examinais as Escrituras", disse Ele, "porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim" (João 5:39). Como filosofia religiosa, o adventismo mantém uma posição cristológica fundamentalista e histórica. Admite, como estabelece a declaração de fé do Concílio de Calcedônia[2], realizado no século 5 d.C., que Jesus Cristo é "verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, da mesma essência do Pai de acordo com a Divindade, e da mesma essência nossa de acordo com a humanidade". Ele é um único ser na posse de duas naturezas distintas: a divina, pela qual é igual a Deus, e a humana, pela qual é igual a nós.

Desde que Jesus veio ao mundo, Seus seguidores têm se envolvido em debates sobre essa natureza de seu Senhor. Ele era Deus, o Ser que criou o universo? Ele era um homem, um membro da família humana de carne e sangue? Ou era ambos? Entretanto, Cristo era humano, tanto quanto divino, e precisamos vê-lO como um de nós. Precisamos deixar que Seus pés toquem o solo. Do mesmo modo, acredita-se que, ao encarnar e viver uma vida humana, o Filho de Deus teria assumido, tal como nós, uma natureza humana sensível às tentações de Satanás, porém, sem jamais ter pecado (1 Pedro 2:22). Contudo, que tipo de natureza humana Ele assumiu? Pré-lapsariana, idêntica a de Adão antes da queda, ou pós-lapsariana, idêntica à nossa, uma "carne pecaminosa" que não cedeu às tendências?

À primeira vista, as duas hipóteses parecem contar com apoio bíblico. Em Hebreus 7:26, por exemplo, lê-se que Cristo era "santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus". De forma inequívoca, essas palavras descrevem uma condição pré-lapsariana da humanidade de Jesus. Porém, a mesma epístola (2:14 e 17), sustenta que Ele Se tornou semelhante aos demais homens, na "participação comum de carne e sangue", o que poderia sugerir uma condição pós-lapsariana.

Do mesmo modo, o Espírito de Profecia parece apoiar tanto uma como outra hipótese. Algumas referências contêm um claro apelo pré-lapsariano, enquanto outras parecem indicar o contrário. No entanto, as citações se harmonizam e cristalizam um conceito cristológico equilibrado, condizente com as Escrituras. O objetivo deste artigo é demonstrar isto.

Ao assumir a natureza humana, Jesus tornou-Se realmente um ser humano. Se Jesus era humano, que tipo de natureza humana Ele possuía, e até que ponto essa natureza O aproximou de nós?

Para começarmos a entender o enredo, será apresentada uma série de textos de Ellen White que possuem um viés claramente pré-lapsariano. Os grifos nos textos foram acrescentados com o objetivo de chamar a atenção para certas expressões.

"Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem, para mostrar no conflito com Satanás, que o homem, *tal como Deus o criou*, unido ao Pai e ao Filho, *poderia* obedecer a todo reclamo divino."[3]

"Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, unido com Deus e amado por Deus, Ele *começou onde o primeiro Adão começou*. Ele cruzou o chão onde Adão caiu, e *redimiu o fracasso de Adão*."[4]

"Ele venceu Satanás *na mesma natureza sobre a qual* no Éden Satanás obteve a vitória."[5]

"Tenha cuidado, excessivo cuidado quanto à apresentação da natureza humana de Cristo. Não O coloque diante do povo como um homem *com*

as propensões do pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado puro, impecável, sem uma mancha de pecado sobre si; ele era a imagem de Deus. [...] Jesus [...] poderia ter caído, *mas nem por um momento existiu nEle uma propensão má*. [...] Nunca, de forma alguma, deixe a mais leve impressão sobre as mentes humanas *que uma mancha de corrupção, ou inclinação para a corrupção apegou-se a Cristo*, ou que Ele *de alguma forma cedeu à corrupção*. [...] Que cada ser humano *seja advertido contra a ideia de tornar Cristo totalmente humano tal como um de nós*; isto não pode ser.[6]

A partir destas citações, percebe-se que Jesus é o segundo Adão e, como tal, era diferente de nós. Ele não possuía a mancha do pecado, tão natural a todos nós, desde nosso nascimento. Sua natureza humana não herdou as tendências carnais e pecaminosas que marcam a nossa vida. Nas expressões próprias de Ellen White, "pecaminosidade do homem", "propensões para o mal", "mancha de corrupção" e "propensões do pecado", neste contexto, são equivalentes.

Em contrapartida, outras citações do Espírito de Profecia parecem defender uma realidade pós-lapsariana. Acompanhe as citações abaixo:

"A natureza de Deus, cuja Lei tinha sido transgredida, *e a natureza de Adão, o transgressor, reuniram-se em Jesus* — o Filho de Deus e o Filho do homem."[7]

"Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado ou contaminação, *tomou nossa natureza em seu estado deteriorado*."[8]

"Ele tomou sobre Sua natureza impecável, *nossa natureza pecaminosa*."[9]

Esses trechos revelam que Cristo assumiu uma natureza humana desfigurada pelo pecado, e neste sentido, idêntica à nossa.

Como sincronizar os dois grupos de citações?

Cristo não teve duas naturezas humanas, uma pura e inocente, e outra corrompida e terrena. Se for isto que Ellen White diz, então é um caso claro de contradição, mas certamente não é este o caso. A questão é se é possível entender corretamente e harmonizar as declarações aparentemente conflitantes.

A título de exemplo, que seja avaliada a penúltima declaração de Ellen White. A escritora não afirmou que Jesus assumiu nossa natureza pecaminosa sobre Sua natureza impecável, no sentido de que Ele passou a ter duas naturezas humanas, uma que já era Sua e outra que tomou de nós. Aliás, o sentido do verbo inglês *to take* (tomar), seguido da preposição *upon* (sobre), como aparece no original, é, de acordo com um dos mais respeitados dicionários do idioma inglês, "aceitar a responsabilidade em lugar de; aceitar como responsabilidade ou dever."

Cristo assim compartilhou dos resultados do pecado, aos quais todos os humanos estão sujeitos, inclusive das fraquezas causadas por ele, *mas não do próprio pecado*. Por quê? Ele deveria sentir e suportar "a força das ardentes tentações de Satanás".[10] Observemos que a "força" aqui é "das ardentes tentações de Satanás", não de uma natureza humana contaminada pelo pecado. O escritor sagrado se refere a esse fato e seu objetivo, da seguinte forma: "Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados" (Hebreus 2:18). Então, em um texto correlato, acrescenta que, para chegar a esse ponto, Cristo não precisou participar do pecado. "Porque não temos Sumo Sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, *à nossa semelhança, mas sem pecado*" (Hebreus 4:15).

"A encarnação de Cristo sempre foi e sempre continuará a ser um mistério. O que é revelado é para nós e nossos filhos, entretanto, que cada ser humano seja convencido a não colocar Cristo exatamente no mesmo plano humano, tornando-O completamente igual a nós mesmos, pois não pode ser assim."[11]

Em relação a Jesus, qual foi Seu relacionamento biológico e moral com o pecado adâmico?

"Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu único Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, *retendo para sempre sua natureza humana.*"[12]

"Maravilhamo-nos do sacrifício do Salvador em trocar o trono do Céu pela manjedoura, e a companhia dos anjos que O adoravam pela dos animais da estrebaria. O orgulho e presunção humanos ficam repreendidos em Sua presença. Todavia, esse passo não era senão o princípio de Sua maravilhosa condescendência. Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade *quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado*. Como qualquer filho de Adão, *aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade*. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. *Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.*"[13]

"Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando Seu próprio Filho, *à semelhança do homem pecador*, como oferta pelo pecado. E assim con-

"Maravilhamo-nos do sacrifício do Salvador em trocar o trono do Céu pela manjedoura, e a companhia dos anjos que O adoravam pela dos animais da estrebaria."

"... Deus deu Seu único Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre sua natureza humana."[12]

denou o pecado na carne" (Romanos 8:3 — Nova Versão Internacional).

"Por quatro mil anos estivera a raça humana a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si *as fraquezas da humanidade degenerada*. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas da sua degradação."[14]

"Cristo em Sua humanidade é chamado de 'Ente Santo.'"[15]

"Cristo é chamado o segundo Adão. Unido e amado por Deus em pureza e santidade. *Ele começou onde o primeiro Adão começou*."[16]

Não havia princípios corruptos nos primeiro Adão, nem propensões corruptas ou tendência para o mal. *Adão era perfeito como os anjos que serviam ante o trono de Deus*."[17]

"Ele devia tomar Sua posição à frente da humanidade, *tomando a natureza e não sua pecaminosidade*."[18]

"Não deve haver a mais leve apreensão *em relação à perfeita pureza de pecaminosidade* na natureza de Cristo."[19]

"Cristo *não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que possuímos*."[20]

"*Sua inclinação* [de Cristo] *para o bem* era uma constante alegria para seus pais. [...] *Ninguém*, olhando para o semblante infantil, iluminado de felicidade, *conseguiria dizer que Cristo era exatamente igual às outras crianças*. Ele *era Deus em carne humana*."[21]

"Ele é um irmão em nossas fraquezas, *mas não em possuir paixões semelhantes às nossas*. Como *perfeito*, Sua natureza *repeliu o mal*. Ele suportou lutas e tortura de alma em um mundo de pecado."[22]

"Não devemos pensar que a situação de Cristo em permitir que Satanás O tentasse, *acabasse por sujar* Sua humanidade e que Ele possuía as mesmas propensões pecaminosas e corruptas do homem. *A natureza divina combinada com a natureza humana tornou-O capaz de permitir as tentações de Satanás*. Aqui o teste de Cristo *é muito, muito maior* do que o de Adão e Eva, pois Cristo tomou nossa natureza, decaída, *porém imaculada, e não Se corromperia*, a menos que Ele aceitasse as palavras de Satanás em lugar das palavras de Deus."[23]

"Tenha cuidado, *muito cuidado ao falar sobre a natureza humana de Cristo*. *Não O apresente diante das pessoas como um Homem com tendências para o pecado*. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado puro e perfeito, não havia nele mancha de pecado; foi feito à imagem de Deus. Ele poderia cair, e de fato caiu através da transgressão. *Por causa do pecado*, seus descendentes *nasceram com tendências naturais para a desobediência*. Contudo, *Jesus Cristo era o unigênito Filho de Deus*. Tomou sobre Si mesmo a natureza humana e foi tentado em todos os pontos assim como a natureza humana é tentada. Ele poderia ter pecado; poderia ter caído e, *se o fizesse por um momento, haveria nEle tendência para o mal*. Ele foi assaltado por tentações no deserto, como Adão e Eva foram assaltados por tentações no Éden. Evite todo debate que possa ser mal compreendido. [...] Jamais, de modo algum, deixe a mais leve impressão sobre as mentes humanas *de que havia* [em Jesus] *mancha ou inclinação à corrupção ou que Ele era sujeito à pecaminosidade*. Ele foi tentado em todos os pontos como um homem é tentado, embora seja chamado de 'Ente Santo'. É um mistério *que permanece inexplicável* aos mortais, o de Cristo poder ser tentado em todos os pontos, assim como nós, *embora sem pecado*."[24]

A partir dos textos supracitados, podemos entender claramente dois aspectos:

(1) Jesus aceitou, através da lei da hereditariedade, cerca de quatro mil anos de degeneração e enfraquecimento físico e mental, acumulados pela sucessão de gerações. Neste sentido, Ele aceitou as fraquezas físicas do homem, suas limitações, suas necessidades e fragilidades.
(2) Apesar de ter herdado todo esse acúmulo de desvantagens físicas, Ele não foi tocado em seu DNA pela corrupção natural a que todos os

mortais estão sujeitos, ou seja, Ele não nasceu com "carne pecaminosa". Sua natureza evitava o mal. Ele podia ser tentado de fora para dentro, mas não podia ser tentado pelo mal inerente e intrínseco à Sua natureza, pois nasceu sem esse mal. Seu nascimento virginal, as circunstâncias ligadas à gravidez de Sua mãe, Sua capacidade de resistência ao jejum de quarenta dias no deserto, tudo isso indica que Ele não era completamente igual a nós.

Quanto ao segundo ponto, o apóstolo Tiago é muito claro: "E lembrem-se: quando alguém quer fazer o mal, nunca é Deus quem o está tentando, pois Deus nunca deseja praticar o mal e nunca tenta ninguém a praticá-lo. Mas a tentação é a fascinação dos próprios pensamentos e desejos maus do homem. Estes maus pensamentos levam às más ações [...]" (Tiago 1:13-15 A Bíblia Viva).

Tiago mostra que é errado pensar que Deus possa tentar os homens com a finalidade de enredá-los no mal. Deus permite que as provas venham sobre os seres humanos, mas Seu objetivo é semelhante ao do ourives que joga o mineral no cadinho com a esperança de obter um metal puro, e não com o desejo de obter mais resíduos.

Se a origem da tentação não está em Deus, fica a questão: "Quem ou qual é a origem?" O apóstolo destaca que a origem do pecado não está fora do homem, mas dentro dele. A origem de toda tentação é o "desejo" do homem em obter ou fazer o que é mau. Cada pessoa tem seus próprios desejos loucos, que surgem de seu temperamento natural e de suas experiências de vida; mas o fato de que essas más tendências existam, não nega a presença e a atividade de um tentador externo que busca se aproveitar de nossas inclinações para o mal. Satanás é o verdadeiro instigador da tentação. Ele pode induzir o homem a pecar, porém, suas tentações teriam efeito bem diverso se não houvesse dentro do homem um desejo pré-existente de responder a essa atração.

"Nenhum homem pode ser forçado a pecar. É preciso primeiro obter seu próprio consentimento; a pessoa tem de propor-se a praticar o ato pecaminoso, antes de a paixão poder dominar a razão, ou a iniquidade triunfar sobre a consciência."[25]

A natureza da tentação, conforme foi definida por Ellen White, elimina qualquer possibilidade de que possa se originar em Deus, ou mesmo que Satanás seja o principal responsável pelos fracassos morais do homem. O homem cede à tentação em grande parte devido a uma atração enorme para satisfazer um desejo particular que é contrário à vontade de Deus.

A diferença entre as tentações a que estamos sujeitos e as tentações que Satanás preparou para o Mestre é visível. "E, chegando-se a Ele o tentador, disse: Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães" (Mateus 4:3). Havia um jogo muito bem arquitetado para, se possível, levar Jesus a duvidar, a rejeitar a proteção divina ou a questionar os planos da Divindade.

No entanto, essa atração, esse pendor e essa tendência natural para a prática do pecado, não existia em Jesus. Ele podia, sim, ser tentado pelo mal, como o foi, mas essa tentação era especialmente preparada de forma habilidosa por uma mente magistral. Satanás se valeu da degeneração física que Jesus herdou após quatro mil anos de deterioração da raça humana. Ele se aproveitou do fato de os sentidos humanos estarem enfraquecidos em relação ao Adão original, e suas tentações tinham o viés de uma partida, um jogo de inteligência. O jogo era da mesma natureza daquele que foi apresentado a Adão e sua esposa. Como eles, na época, não tinham tendências naturais para a prática do mal, Satanás os venceu pela astúcia de um jogo inteligente. Eva pecou por imaginar que o ato de comer do fruto pudesse transportá-la para um plano de existência mais elevado, pois ela não sabia muito bem o que significava "conhecer o mal". Satanás projetou a ordem protetora de Deus que proibiu nossos primeiros pais de conhecerem o mal, como um ato egoísta, como se os estivesse privando de conhecer e experimentar algo que expandisse sua mente e sua capacidade de viver. Ela não pecou por causa de um mal pré-existente em seu coração, mas porque foi levada a ver um real benefício na transgressão.

Do mesmo modo, Adão. Ele entendeu que Eva havia desobedecido. "E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (1 Timóteo 2:14). Contudo, ele foi levado, do mesmo modo, a desobedecer por um plano magistral que apelava a um raciocínio, um jogo de inteligência que não foi percebido por Adão.

"Adão compreendeu que sua companheira transgredira a ordem de Deus, desrespeitara a única proibição a eles imposta como prova de sua fidelidade e amor. Teve uma terrível luta íntima. Lamentava que houvesse permitido desviar-se Eva de seu lado. Agora, porém, a ação estava praticada; devia separar-se daquela cuja companhia fora sua alegria. Como poderia suportar isto? [...] [As] bênçãos todas foram perdidas de vista com o receio de perder ele aquela única dádiva, que, a seus olhos, sobrepujava todas as outras. O amor, a gratidão, a lealdade para com o Criador, tudo foi suplantado pelo amor para com Eva. Ela era uma parte dele, e ele não podia suportar a ideia da separação. [...] Resolveu partilhar sua sorte; se ela devia morrer, com ela morreria ele. [...] Nenhum sinal de morte aparecia nela, e ele se decidiu a afrontar as consequências. Tomou o fruto, e o comeu rapidamente."[26]

Neste sentido, era possível a Jesus pecar. Ele precisava ser apanhado em um jogo semelhante, no qual Satanás pudesse tirar vantagem do enfraquecimento da natureza humana. Em relação a Adão, Jesus estava em grande desvantagem. Sua visão, audição, tato, suas percepções sensoriais eram muito mais limitadas. Satanás podia se aproveitar do medo, da necessidade de companhia, do terror, da fraqueza física, da dor, enfim, de uma série de contingências que O acorrentavam à carne física, para pressioná-lO, mas não poderia se valer de um desejo de fazer o que era contrário à vontade do Pai. A diferença entre as tentações a que estamos sujeitos e as tentações que Satanás preparou para o Mestre é visível. "E, chegando-se a Ele o tentador, disse: Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães" (Mateus 4:3). Havia um jogo muito bem arquitetado para, se possível, levar Jesus a duvidar, a rejeitar a proteção divina ou a questionar os planos da Divindade.

"Pelo cântico dos mensageiros celestiais, proclamando o advento do Salvador ao mundo caído, e o regozijo expresso neste grande evento, Satanás sabia que não lhe era reservada boa coisa. Um presságio negro se lhe abateu sobre a mente: o que a influência deste advento ao mundo poderia causar ao seu reino. Indagava se isto não era a vinda dAquele que contestaria o seu poder e destruiria o seu reino. Considerou a Cristo, desde o Seu nascimento, como rival."[27]

"Satanás O seguiu desde a infância até a juventude e da juventude até a vida adulta, *cogitando meios e maneiras para desviá-lO* de Sua submissão a Deus, e dominá-lO com suas sutis tentações. *A imaculada pureza* da infância, juventude e vida adulta de Cristo, *que Satanás não podia manchar*, aborrecia-o excessivamente. Todos os seus dardos e flechas de tentações *caíam inofensivas diante do Filho de Deus*. E quando ele viu que *todas as suas tentações não resultavam em nada para demover a Cristo de Sua leal integridade, ou macular a impecável pureza do Jovem Galileu*, ficou perplexo e terrivelmente enfurecido. Olhava para esse Jovem como um inimigo que ele mais receava e temia."[28]

"Quando Jesus chegou ao deserto, estava rodeado da glória do Pai. Absorto em comunhão com Deus, foi erguido acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e Ele foi deixado a lutar com a tentação. Ela O apertava a todo instante. Sua natureza humana recuava do conflito que O aguardava. Durante quarenta dias, jejuou e orou. Fraco e emagrecido pela fome, macilento e extenuado pela angústia mental, 'o Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens' (Isaías 52:14). *Era então a oportunidade de Satanás*. Julgou poder agora vencer a Cristo.

[...] O Salvador desfalecia de fome, ambicionava o alimento, quando Satanás O assaltou de repente. Apontando para as pedras que juncavam o deserto, e tinham a aparência de pães, disse o tentador: 'Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães' (Mateus 4:3). Conquanto aparecesse como um anjo de luz, essas primeiras palavras traíam-lhe o caráter. 'Se Tu és o Filho de Deus'. Aí está *a insinuação de desconfiança*. Desse Jesus ouvidos à sugestão de Satanás, e seria isso uma aceitação da dúvida. *O tentador planeja vencer a Cristo pelo mesmo processo tão bem-sucedido quanto à raça humana ao princípio.* Com que astúcia se aproximara Satanás de Eva no Éden! 'É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?' (Gênesis 3:1). Até aí eram verdadeiras as palavras do tentador; *na maneira de as proferir, porém, havia disfarçado desprezo pelas palavras de Deus*. Havia *encoberta negação, uma dúvida da veracidade divina*. Satanás procurara infundir no espírito de Eva *a ideia de que Deus não faria aquilo que dissera; que a retenção de tão belo fruto era uma contradição de Seu amor e compaixão para com o homem*. Da mesma maneira procura agora o tentador inspirar a Cristo seus próprios sentimentos. 'Se Tu és o Filho de Deus.' As palavras *traduzem a mordacidade de seu espírito*. Há no tom de sua voz *uma expressão de completa incredulidade. Trataria Deus assim a Seu Filho? Deixá-lO-ia no deserto com as feras, sem alimento, sem companheiros, sem conforto?* Insinua que Deus nunca intentaria que Seu Filho Se achasse em tal condição. 'Se Tu és o Filho de Deus', *mostra Teu poder, mitigando a fome que Te oprime*. Manda que esta pedra se torne em pão."[29]

Em face do último texto supracitado, do *Desejado de Todas as Nações,* a lógica do plano maligno de Satanás fica muito bem exposta. O tipo de tentação que Satanás lançou sobre Cristo visava confundir Sua mente, induzindo-O ao pecado. Como a natureza divina que nEle habitava era infinitamente superior à nossa natureza, e Sua essência humana era isenta de propensão para o pecado, Seu sofrimento foi tão grande quanto a nobreza de Seu ser. O fato de Ele não ter sofrido a pressão interna das tendências pecaminosas não deve transmitir a ideia de que Sua luta contra Satanás foi facilitada, ou que possuía "vantagens" que O impediam de pecar. Ele foi envolvido em circunstâncias que Lhe causaram enorme tortura de alma em um mundo que estava totalmente imerso no pecado. A responsabilidade de Sua posição, a familiaridade com a desesperadora situação humana O afligiu de tal forma que nossa mente jamais terá uma compreensão exata. Ele era o Portador de pecados.

Por isso, "O peso do pecado do mundo estava pressionando-Lhe a alma; e o Seu semblante expressava inexprimível tristeza, uma profunda angústia que nenhum homem caído nunca imaginou.

Ele sentiu a esmagadora corrente de angústia que inundava o mundo. Experimentou a força da condescendência com o apetite e a mundana paixão que controlam o mundo e têm trazido sobre o homem inexpressíveis sofrimentos."[30]

A questão da terminologia

A nomenclatura empregada por um escritor quando expõe um assunto é fundamental para a compreensão daquilo que está sendo comunicado. Isso tem que ver não apenas com o significado das palavras, mas também com as circunstâncias que contribuíram para o emprego de tais termos. É sabido que faltam a um escritor, em determinadas situações, termos ou vocábulos que expressem precisa e objetivamente suas intenções de comunicação. Não raro, recursos literários parecem ineficazes quando se abordam assuntos transcendentais. Escritores bíblicos enfrentaram este problema, e com Ellen White não foi diferente. Essa simples observação serve de alerta quanto à obrigação de apurar a sensibilidade na difícil tarefa da interpretação. Quando, por exemplo, a Bíblia afirma que Deus "Se arrependeu," o sentido estritamente literal do termo pode trair o real objetivo daquele enunciado. O grande tradutor português João Ferreira de Almeida, na tradução original do Novo Testamento de 1811, verteu assim o texto de 1 João 4:8, *"Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus* ***é caridade.****"* Obviamente, com o passar do tempo, o vocábulo "caridade", devido ao seu emprego universal pelas instituições de ajuda humanitária, tornou-se inadequado para expressar a ideia de "amor". No tempo de Almeida, *caridade* significava algo muito mais amplo, mais parecido com o amor que conhecemos hoje, pois ninguém, atualmente, quer ser alvo de caridade.

Como as línguas são dinâmicas, certas palavras que foram úteis para expressar determinado significado durante algum tempo, posteriormente se mostram ineficazes, e até mesmo podem dificultar a inteligibilidade da ideia original do autor. No caso da natureza humana de Jesus, a exemplo de qualquer outro tema, seria interessante saber por que Ellen White fez determinadas declarações, por que utilizou determinada nomenclatura, enfim, o que realmente estava querendo comunicar. Um método de análise seria observar o sentido que a escritora deu àqueles termos em ocasiões diferentes, quando assuntos menos complexos eram abordados. Contudo, nem sempre é o caso, porque os referidos termos poderiam estar sendo empregados agora em declarações não plenamente elaboradas. Exemplos disso são as chamadas citações livres que ela fez a partir de suas fontes de pesquisa.

Ellen White e suas fontes de referência

Neste contexto, a revista *Ministério* publicou, faz algum tempo, um curto, mas excelente artigo de *Tim Poirier*, diretor associado do White Estate, que aborda exatamente este ponto. É preciso compreender que a Sra. White não ficou presa exclusivamente às visões que Deus lhe deu. Ela era uma incansável pesquisadora, pois examinava constantemente os escritos de autores que a ajudavam a compreender certos assuntos e a suprir-lhe de expressões que eram mais fiéis ao conteúdo das coisas que lhe haviam sido reveladas por Deus. De acordo com o articulista, um número de afirmações dela sobre a natureza humana de Jesus parece refletir o pensamento do pregador anglicano *Henry Melvill* (1798-1871), cujos sermões foram publicados em vários volumes. Para este autor, a queda do homem atraiu duas consequências primárias: (1) **debilidades inocentes**, coisas como fome, dor, fraqueza, sofrimento e morte; e (2) **propensões pecaminosas**, isto é, inclinações ou tendências naturais para o pecado. Cristo assumiu as primeiras sem ser afetado pelas segundas. Ainda, de acordo com o articulista, vocábulos como *propensão, tendência, predisposição*, foram entendidos e empregados por ela numa perspectiva idêntica a de outro autor, *Octavius Winslow*, o qual seguiu a mesma linha de argumentação.[31]

Este fato confirma a conclusão anteriormente estabelecida. Para Ellen White, a inocência e impecabilidade de Cristo não significam blindagem ou proteção contra as consequências físicas do pecado. Portanto, dois importantes aspectos da natureza humana de Jesus são abordados por ela, ambos indispensáveis à nossa salvação. Por um lado, Cristo é apontado como o segundo Adão, o Homem representativo da nova fase da humanidade, o pai da raça redimida, Aquele que significa a segunda chance para o pecador, o Filho de Deus. Por outro lado, Ele é filho de Maria, Aquele que não somente Se identifica com nossas dores, conflitos e misérias, tornando-Se desta forma o nosso grande Ajudador, mas antes de tudo Aquele que Se colocou em nosso lugar para enfrentar a punição que nos estava reservada, e tornar-Se nosso Substituto e Redentor. "Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4:4 e 5). Então, o quadro se completa, e Jesus é colocado em Seu devido pedestal. Ele é tudo o que o homem precisa, o Alfa e o Ômega, o Autor e Consumador da redenção, o grande Ideal e recurso para que este objetivo seja alcançado. Temos então os dois lados de uma única moeda que se chama "a natureza humana de Cristo".[32]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 **Cristologia:** A Cristologia é uma parte da teologia cristã que estuda Jesus. Ela se ocupa de diversos aspectos, dentre os quais poderíamos sublinhar, sobretudo, a Sua natureza, se é divina, humana ou as duas; o Seu papel na redenção humana; a relação entre Ele, o Pai e o Espírito Santo. **Soteriologia:** A Soteriologia é o estudo da salvação humana. A palavra é formada a partir dos termos gregos [Soterios], que significa "salvação" e [logos], que significa "palavra", ou "princípio".
2 **Concílio de Calcedônia:** Foi um concílio ecumênico que se realizou entre 8 de outubro e 1º de novembro de 451 d.C. em Calcedônia, uma cidade da Bitínia, na Asia Menor, frente a Constantinopla. Foi o quarto dos primeiros sete concílios ecumênicos da história do cristianismo, o maior até então, com a presença de cerca de 300 bispos, onde foi repudiada a doutrina de Eutiques relativa ao monofisismo, que defendia que, depois da união do divino e do humano na encarnação histórica, Jesus Cristo, como encarnação do Filho ou Verbo (Logos) de Deus, teria apenas uma única "natureza", a divina, e não uma síntese de ambas. Nesse concílio foi declarada a dualidade humana e divina de Jesus, a segunda pessoa da Divindade.
3 *Mensagens escolhidas,* vol. 1, p. 253.
4 *"The Second Adam",* The Youth's Instructor, 2 de junho de 1898 [texto não traduzido].
5 *"After the Crucifixion",* Ibidem, 25 de abril de 1901.
6 SDA Bible Commentary, vol. 5, pp. 1128, 1129.
7 Ibidem, vol. 7, p. 926.
8 *Mensagens escolhidas,* vol. 1, p. 253.
9 *Medicina e salvação,* p. 181.
10 *Spirit of Prophecy*, vol. 2, p. 39.
11 SDA Bible Commentary, vol. 5, p. 1129.
12 *O Desejado de Todas as Nações,* p. 25.
13 *Ibidem,* pp. 48, 49
14 *Ibidem,* p. 102.
15 *Signs of the Times,* 16 de janeiro de 1896 [sem tradução para o português].
16 *The Youth's Instructor,* 2 de junho de 1898 [sem tradução para o português].
17 Carta 191, 1899 [sem tradução para o português].
18 *Signs of the Times*, 29 de maio de 1901 [sem tradução para o português].
19 Manuscrito 143, 1897 [sem tradução para o português].
20 *Mensagens escolhidas,* vol. 3, p. 131.
21 *SDA Bible Commentary*, vol. 5, p. 1117.
22 *Testemunhos para a igreja,* vol. 2, p. 202.
23 Manuscrito 57, 1890 [sem tradução para o português].
24 Carta 8, 1895.
25 *Mensagens aos jovens,* p. 65.
26 *Patriarcas e profetas,* p. 27.
27 *No deserto da tentação,* p. 33.
28 *Ibidem,* p. 34.
29 *O Desejado de Todas as Nações,* p. 73.
30 *No deserto da tentação,* p. 44.
31 Recomenda-se a leitura de todo o artigo, intitulado *"Sources Clarify Ellen White's Christology",* e que aparece em *The Ministry*, edição de dezembro de 1989, pp. 7-9.
32 RAMOS, José Carlos, Professor de Daniel e Apocalipse, no Unasp, Campus Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. *A condição humana de Jesus nos escritos de Ellen White.* Disponível em: <http://bit.ly/1NdwfYa> Acesso em 15 abr. 2016.

A RELIGIÃO VERDADEIRA

Eleny Gomes Bernardes

Em todas as épocas o Senhor permitiu existir a situação que leva as pessoas a precisarem umas das outras. Já no Antigo Testamento, as comunidades judaicas eram ensinadas a praticar atos de bondade para com o próximo. Porém, os mais favorecidos pela caridade eram os pobres, que tinham direito a respigar as lavouras, bem como a um dízimo especial que era recolhido a cada três anos (Deuteronômio 14:28 e 29). Desse dízimo participavam também os estrangeiros e os órfãos.

Apesar das leis que obrigavam os israelitas do Antigo Testamento a ajudar os pobres, Cristo veio para mostrar, na prática, como ser um agente de serviço social. Por esse motivo, é dever da igreja de hoje entrar nesse ministério com todo empenho em favor dos pobres, das viúvas, dos necessitados, dos órfãos e daqueles que precisam de apoio. A recompensa pelo que fazemos é dada pela graça de Cristo.

Hoje Deus nos dá a oportunidade de nos tornarmos verdadeiros cristãos, demonstrando isso por meio de nossas ações. Marcos escreve: *"Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes"* (Marcos 14:7). Muitos se perguntam: O que eu devo fazer para agradecer a Deus pela oportunidade de salvação? A resposta está bem na porta da sua casa, na rua, nos orfanatos, nos hospitais, nas escolas e nas igrejas.

Ellen G. White escreve:

"Nunca houve tempo em que fosse maior a necessidade do exercício da misericórdia do que hoje. Ao redor de todos nós estão os pobres, os sofredores, os aflitos, os tristes, os que estão prestes a perecer."[1]

Certo dia, alguém fez a Jesus uma interessante pergunta: *"E quem é o meu próximo?"* (Lucas 10:29). Jesus respondeu, demonstrando que o nosso próximo é aquele que mais precisa de nossa ajuda. Nossos próximos não são apenas as pessoas da igreja ou os membros da família que precisam de nosso apoio. Se pararmos para pensar, são muitos os motivos que nos impelem a ajudar outras pessoas, pois o Senhor é que provê nossos recursos. Em Salmos 65:9-11, e 68:10, lemos que o Senhor sempre abençoa a Terra e nunca deixa faltar o alimento. Ele é quem manda a chuva, a gordura e o trigo. Ele é quem sacia a alma sedenta, enchendo-a de bens.

Por esses mesmos motivos, o profeta Isaías escreve:

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" (Isaías 58:7). O nosso dever é transferir as bênçãos que temos recebido de Deus para outros mais carentes. As leis da bênção estão baseadas no ato de dar com misericórdia, a fim de que recebamos também a misericórdia de Deus; a prova disso está em Mateus 5:7, que diz: *"Bem-aventurados são os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia."*

O capítulo 37 de Salmos enfatiza a bondade do justo: "*Confia no Senhor e faze o bem*" (versículo 3); "*o justo se compadece e dá*"; "*é sempre compassivo e empresta*" (versículo 26). Os justos que fazem o bem com alegria colhem muitos benefícios.

Quando Paulo incentivou os cristãos de Corinto a ser caridosos, eles providenciaram ajuda aos irmãos necessitados da Judeia. *"E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judeia"* (Atos 11:29).

O Senhor é glorificado por meio dessas atitudes, quando atendemos aqueles que estão famintos, em casas de recuperação, nas escolas, orfanatos, hospitais, creches, ou quando suprimos a necessidade dos que estão na rua, ministrando aos que precisam de auxilio espiritual e material. Em Tiago 1:27 lemos: *"A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo."* A verdadeira religião está baseada na prática de assistência social, assim como Cristo nos demonstrou com Seu excelente exemplo. Δ

"Nunca houve tempo em que fosse maior a necessidade do exercício da misericórdia do que hoje. Ao redor de todos nós estão os pobres, os sofredores, os aflitos, os tristes, os que estão prestes a perecer."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 WHITE, Ellen. *Beneficência social*, p. 15.

AS FASES DA ALIMENTAÇÃO DO POVO DE DEUS

Nutricionista Thalise Salas Borges

Comer é essencial para a vida humana, pois é uma necessidade biológica. É da alimentação que o homem retira os nutrientes necessários para o funcionamento do organismo e a manutenção da vida. Contudo, mais do que isso, expressa um conjunto de conceitos sociais, culturais, históricos, religiosos, etc. O ato de comer, portanto, traduz enormes significados.

A alimentação foi um tema presente desde a criação do mundo e dos nossos primeiros pais. Ao longo de toda a trajetória humana na terra, a questão da alimentação foi abordada no contexto de permissões e proibições divinas, visando cumprir o propósito estabelecido por Deus para o Seu povo em cada período da história terrena.

É possível traçar uma trajetória alimentar do homem, desde a sua criação no Éden até os tempos atuais. Durante todas essas fases, alguns alimentos sempre foram permitidos, outros proibidos, e outros permitidos em aspectos circunstanciais. Mas em todas as fases é possível perceber que Deus teve um cuidado especial para com o Seu povo no aspecto da alimentação.

O primeiro alimento

Após criar o homem, Deus deixou recomendações a respeito da sua alimentação no Éden. Havia no jardim inúmeras espécies de árvores frutíferas, que deveriam servir de alimento aos nossos primeiros pais. A instrução divina não permitia a morte de nenhum ser vivo para fins de alimento. Somente frutos com sementes deveriam ser consumidos, dos quais apenas o fruto de uma árvore, a da Ciência do Bem e do Mal, era proibido.

Gênesis 1:29 e 30 — "E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento. E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi." (Almeida, Revista e Corrigida, 1995)

"Deus deu aos nossos primeiros pais o alimento que pretendia que a humanidade comesse. Era contrário ao Seu plano que se tirasse a vida a qualquer criatura. Não devia haver morte no Éden. Os frutos das árvores do jardim eram o alimento que as necessidades do homem requeriam."[1]

Pesquisas antropológicas recentes têm comprovado que o regime dietético dos primeiros humanos era composto principalmente de vegetais. Os antropólogos *Donna Hart* e *Robert Sussman,* no livro *Man, The Hunted* ("Homem, o caçado", sem versão brasileira) defendem a tese de que os primeiros seres humanos não eram caçadores, e sim, presas. Segundo eles, nenhum homem anterior à chegada do fogo controlado caçou em grande escala, e a espécie humana não possui anatomia e fisiologia próprias para ser caracterizada como carnívora.[2]

As palavras usadas em Gênesis 1:29 e 30 demonstram que não era plano de Deus que o homem matasse animais para usá-los como alimento, ou que a predação de alguns animais por outros devesse existir. Consequentemente, a destruição violenta e muitas vezes dolorosa da vida por parte do ser humano e dos animais é uma das terríveis consequências da entrada do pecado no mundo. Foi somente após o dilúvio que Deus deu ao homem permissão para comer a carne de animais (Gênesis 9:3). Até as lendas pagãs antigas, como aquelas dos persas e dos greco-romanos, desenhavam uma era áurea, quando os homens estavam em paz com o reino animal, não se utilizando de animais para se alimentarem. O fato de nenhum animal de qualquer tipo comer carne, no princípio da história do mundo, pode ser deduzido dos anúncios proféticos de Isaías 11:6-9 e 65:25 sobre as condições da nova Terra, onde a interrupção do pecado e a completa transformação do mundo no reino de Deus serão acompanhadas pelo fim da matança de qualquer das criaturas de Deus.

O claro ensino das Escrituras de que a morte entrou no mundo pelo pecado mostra que o projeto original de Deus era que nem o homem nem os animais tirassem a vida uns aos outros para sobreviver.

É significativo que Jonas 4:11 nos mostre a preocupação de Deus com os animais. Há evidências em favor do fato de que as civilizações mais avançadas mostram maior preocupação com os animais e menor crueldade do que no caso das civilizações mais antigas. Os hindus exibem grande respeito pelos animais, e isso os toma vegetarianos. Talvez isso seja realmente melhor para os homens, por motivos morais e de saúde.[3]

Com a entrada do pecado no mundo, a alimentação do homem sofreu alterações e vários vegetais foram introduzidos por Deus no cardápio alimentar, pois estando fora do Éden, sofrendo com a degeneração do pecado, o homem não subsistiria com uma alimentação composta apenas de frutas. Ele também precisaria dos cereais, nozes, verduras, etc.

Gênesis 3:17 e 18, "E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo."

"Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: 'Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, [...] e toda árvore em

que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-ão para mantimento' (Gênesis 1:29). Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a 'erva do campo' (Gênesis 2:5)."[4]

Alimentação após o Dilúvio

Após o Dilúvio, Deus deu ao homem permissão para comer carne, por duas razões principais: 1) Após o dilúvio, não havia vegetação na terra para servir de alimento ao homem; 2) Era propósito de Deus diminuir a expectativa de vida do homem. Porém, mesmo com a permissão de comer carne, Deus deu instruções sobre como essa carne deveria ser consumida.
Gênesis 9:1-4, "E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra. E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues. Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis" (Almeida, Revista e Corrigida, 1995).
"O regime indicado ao homem no princípio, não compreendia alimento animal. Não foi senão depois do dilúvio, quando tudo quanto era verde na Terra havia sido destruído, que o homem recebeu permissão para comer carne."[5]

Alimentação no tempo de Israel – o maná e a carne

Depois do Dilúvio, a carne passou a ser consumida pela humanidade, tendo sido incorporada aos hábitos alimentares daquela época. Esse hábito foi mantido, e alcançou os dias do povo de Israel. Após sua libertação do cativeiro egípcio, Deus tinha por objetivo prepará-los como um povo peculiar, pois desejava, por intermédio deles, abençoar e ensinar o mundo inteiro. Proveu assim aos israelitas o maná, o pão do céu, e não a carne que estavam habituados a comer no Egito.
Êxodo 16:4, "Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá e colherá cada dia a porção para cada dia, para que Eu veja se anda em Minha lei ou não." Entretanto, o povo começou a murmurar e a reclamar do maná. Não estavam dispostos a entender e aprender os propósitos de Deus, a deixar as preferências e hábitos alimentares adquiridos no Egito para formar novos hábitos a fim de darem testemunho do Deus verdadeiro às outras nações no quesito da alimentação. Por isso, Deus concedeu a carne.
Êxodo 16:11 e 12, "E o Senhor disse a Moisés: Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr do sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que Eu Sou o Senhor, o seu Deus" (Nova Versão Internacional).
Foi unicamente pela murmuração do povo de Israel por carne que Deus consentiu no uso desse alimento. Os israelitas não aceitaram e nunca demonstraram disposição em adotar um regime sem carne. Essa escolha acarretou consequências negativas para o povo, trazendo inúmeras doenças e também mortes no arraial.
Após jornadearem no deserto e se estabelecerem em Canaã, a carne continuou a ser permitida, desde que observassem as restrições aos animais imundos que foram declarados impróprios para o consumo. Esses hábitos alimentares foram mantidos por inúmeras gerações até os tempos de Jesus. Mas esse não era o plano inicial de Deus para a alimentação do homem.

Alimentação no Movimento Adventista e no Movimento de Reforma

Nos primórdios do Movimento Adventista, a carne era consumida, inclusive carnes de animais considerados impuros nos tempos de Israel. Muitos pioneiros, assim como Ellen White, não entendiam claramente esse assunto da alimentação.
A partir de 1863, Ellen White recebeu divina revelação, e começou a dar ênfase especial à questão do regime alimentar, cujos princípios básicos foram introduzidos na igreja. Nos anos posteriores, outras visões foram dadas a ela, reforçando assuntos já mostrados e acrescentando novos temas.
Essas visões, que tinham um caráter progressivo de entendimento, lançaram luz sobre a alimentação que Deus deseja que o homem adote. A questão do consumo da carne foi frequentemente abordada, sendo o posicionamento de Ellen White também progressivo à medida que recebia mais luz .
"Há mais de trinta anos, eu me encontrava muitas vezes em grande fraqueza. Muitas orações eram feitas em meu favor. Pensava-se que o alimento cárneo me daria vitalidade, e este era, portanto, meu principal artigo de alimentação. Em vez de adquirir forças, porém, tornei-me cada vez mais fraca. Desmaiava muitas vezes de exaustão. Veio-me luz, mostrando o dano que homens e mulheres estavam causando às faculdades mentais, morais e físicas pelo uso da carne. Foi-me mostrado que toda a estrutura humana é afetada por esse regime, que por ele o homem fortalece as propensões animais e o desejo de bebidas alcoólicas."[6]
No final do seu ministério, Ellen White havia entendido que o professo povo de Deus deveria se abster completamente da carne, compreendendo ser essa a vontade de Deus para os últimos tempos. A partir da reunião campal de Brighton, em 1894, ela tomou a decisão de consagrar sua mesa ao Senhor.
"Desde a reunião campal de Brighton (Janeiro de 1894) bani absolutamente a carne de minha mesa. Está entendido que, quer eu esteja em casa quer lá fora, nada dessa espécie deve ser usado em minha família, ou vir à minha mesa. Este assunto tem sido repetidas vezes apresentado a minha mente, nas caladas da noite." [7]
A abstinência completa do consumo de carne foi assumida como ponto básico nos primórdios do Movimento de Reforma, uma vez que esse assunto estava muito claro nas revelações de Deus dadas a Ellen White. A dieta vegetariana foi adotada como um dos pilares doutrinários do Movimento de Reforma.
"Foi-me mostrado claramente que o povo de Deus deve assumir atitude firme contra o comer carne."[8]
"Os que usam carne menosprezam todas as advertências que Deus tem dado relativamente a esta questão. Não possuem nenhuma prova de estar andando em caminhos seguros. Não têm a mínima desculpa quanto a comer a carne de animais mortos." [9]

Apelo para os últimos tempos

Em toda a trajetória humana na Terra, Deus mostrou um cuidado especial com a alimentação do homem. Apesar de existirem propósitos específicos em cada época da história, é fato que o propósito de Deus era que o homem tivesse sempre o melhor alimento à sua disposição.
Depois da queda do homem, Deus permitiu ao homem consumir carne devido às circunstâncias, mas por meio de mensagens e advertências, revelou Seu propósito de restaurar a alimentação ao plano inicial — o vegetarianismo. Deus mostrou que deveria haver distinção entre os filhos de Deus e os filhos do mundo, e que Seu povo deveria ser uma luz, sendo diferentes dos pagãos nos costumes, práticas, e... Por que não na dieta?
Considerando que a vontade de Deus é que Seus filhos usem do melhor alimento em cada época, e que haja distinção entre os que servem a Deus e os que não O servem, qual o apelo divino para nós, hoje?
"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante."[10]
"É para o bem deles próprios que o Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos. Há quantidade de outras coisas de que nos podemos alimentar, as quais são benéficas e boas."[11]
Nossos hábitos alimentares revelam nossa história, nossas crenças. Sua alimentação tem revelado que você é um reformador?

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante."[10]

FONTES:

1 WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 373
2 HART E SUSSMAN, *Man, The Hunted*, 2008, p. 230.
3 CHAMPLIN, N. R. *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo.* São Paulo: Hagnos, 2ª ed. 2001, p. 40.
4 WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 81.
5 *Ibidem*, p.374.
6 *Ibidem*, p.487.
7 *Ibidem*, p.488.
8 *Ibidem*, p.383.
9 *Idem.*
10 WHITE, Ellen G. *A ciência do bom viver*, pp.295, 296.
11 WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 381.

Entrevista

Nesta edição você conhecerá melhor o lado pessoal de dois pastores ativos na Obra de Deus, os irmãos Aroldo Gessner (atual presidente da União Sul) e Edson Custódio (atual diretor da Escola Missionária). É importante dedicar sua atenção a esta coluna, pois as impressões, as lutas e alegrias dos entrevistados podem servir de advertência, incentivo, admoestação e ânimo para sua vida. O pr. Aroldo está no primeiro ano de sua experiência como presidente da União Sul, e o pr. Edson está conduzindo sua segunda turma de alunos como diretor da Escola Missionária. Ambos têm histórias marcantes, experiências de vida e insights pessoais, os quais podem ser conferidos nestas duas entrevistas inéditas. Aproveite!

Pr. Aroldo Gessner

Revista Observador: Pr. Aroldo, fale-nos um pouco sobre suas origens e infância.

Pr. Aroldo Gessner: Nasci em um lar reformista. Aliás, meus pais também. Quando nasceram, meus avós já eram reformistas. Meu pai nasceu em Santa Catarina e minha mãe no Rio Grande do Sul. Eles se conheceram e se casaram no interior do Paraná, na cidade de Palotina, minha terra natal. Sou o filho do meio; tenho um irmão mais velho, o Rudolfo, e uma irmã, Lilian, a caçula. Minha infância começou no sítio dos meus avós, onde ficamos até eu completar três anos. No ano em que nasci, meu pai foi chamado para a Obra e começou a atuar na mesma igreja onde morávamos. Porém, logo foi transferido para outra cidade e assim posso dizer que minha infância foi de muitas mudanças. Para nós, crianças, isso era uma aventura. Não tínhamos noção dos inconvenientes e apenas nos divertíamos com a nova casa e os novos amigos. Até o dia que saí da casa dos meus pais, fizemos 11 mudanças, percorrendo os Estados de Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Goiânia, além do Paraná, é claro.

Revista Observador: Na sua infância, adolescência e juventude havia modelos humanos nos quais se inspirou?

Pr. Aroldo Gessner: Devido ao fato de meu pai ser missionário e sempre receber responsabilidades em lugares diferentes, conheci muitos irmãos, inclusive pastores pioneiros da Obra no Brasil. Sempre admirei esses soldados que eram levados de um lugar para o outro, inclusive para o exterior, pregando o evangelho eterno. A postura deles, bem como a abnegação com que serviam a Jesus, deixaram profundas impressões em mim. Nossa casa sempre recebeu alguns desses servos de Deus e tive a oportunidade de conhecê-los mais de perto. Foi assim que descobri que tinha dentro de casa um servo de Deus também, talvez não com a experiência daqueles, mas com o mesmo espírito. Meus pais ainda me inspiram, tanto no ambiente familiar como na atuação na Obra de Deus.

Revista Observador: Conte-nos um pouco de sua trajetória na Obra de Deus.

Pr. Aroldo Gessner: Comecei a trabalhar na Obra aos 15 anos como auxiliar de serviços gerais, e depois como auxiliar de escritório. Logo me identifiquei com o trabalho de escritório e atuei como auxiliar na secretaria e tesouraria. Aos 21 anos recebi a responsabilidade de ser tesoureiro de associação, a ASSAMO, em Rondônia. Atuei também como tesoureiro da ASES, da ASSURIG e da Editora. Por dois períodos (1997-2000) fui o responsável pela contabilidade e auditoria da União Sul Brasileira. No final de 2006 fui nomeado gerente da Editora. Em 2007 fui chamado para o ministério através da ordenação ao pastorado, o que ocorreu em junho, na igreja de Vila Matilde (SP). A partir de então, minha trajetória sofreu uma grande mudança. Minhas atividades eram essencialmente administrativas e, com a ordenação, acrescentou-se o aspecto ministerial. Em 2008 fui transferido para atuar como pastor distrital na região de Araraquara (SP). Esse campo foi muito significativo para mim e também para minha família. No final de 2009 fui transferido para Porto Alegre, após ser eleito como presidente da ASSURIG. Foram muitas experiências enriquecedoras com os colegas de trabalho, bem como com os irmãos gaúchos. Em 2012, na assembleia da União Sul, fui eleito vice-presidente e secretário até o final de 2015.

Revista Observador: Como Deus trabalhou em seu coração e vida, do seu ponto de vista, para que atingisse o cargo máximo de uma união, que é a presidência?

Pr. Aroldo Gessner: Realmente, os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Eu não planejei isso para minha vida. Eu me via sendo um tesoureiro até a aposentadoria. Mas quis o Senhor que assim não fosse. Eu creio que, devido ao fato de meu pai também ser pastor e por ter convivido com as venturas e desventuras da função, fui aprendendo muito sobre como ser um missionário. Isso me ajudou no preparo para atuar como pastor. Aprendi que, ao tratar com as almas, o pastor se coloca no lugar delas e acaba sofrendo ou se alegrando junto. Quando recebi chamados, como o da ordenação, minha vontade era rejeitar. Mas aprendi, também com meu pai, que é muito perigoso rejeitar responsabilidades para as quais Deus nos chama. Sei que não reúno as qualidades necessárias para o desempenho dessas funções, mas confio na graça de Cristo. No dia da minha ordenação, recebi uma mensagem dos meus filhos, que entre outras palavras, dizia: "Deus não escolhe homens capacitados, mas capacita os escolhidos."

Revista Observador: Quais serão os principais desafios que o irmão terá de enfrentar neste triênio (2016-2018)?

Pr. Aroldo Gessner: Sei que os desafios são muitos e enormes. Quando se trata da União, tudo é superlativo. Vivemos em uma época profetizada por Jesus, em que o amor de muitos esfriaria. Na minha visão, o maior desafio é conduzir o rebanho na pureza do Evangelho, vivendo em um ambiente de modernidade e cheio de novidades. Devemos desfrutar dos benefícios do desenvolvimento sem abandonar os princípios bíblicos de nossa fé. Graças a Deus, temos na União Sul um grupo de pastores e obreiros comprometidos no cumprimento da nossa missão.

Revista Observador: Deixe uma mensagem ao povo reformista da União Sul, por favor.

Pr. Aroldo Gessner: A razão de nossa existência como igreja é preparar um povo para habitar nas mansões celestiais. Como organização, somos o povo que mantém as doutrinas de Cristo, tais como Casamento, Regime Alimentar, Justificação pela Fé, Vestuário, entre outras. Contudo, como indivíduos, estamos muito aquém do ideal proposto por Deus. Nossas atitudes diárias não condizem com as de alguém que aguarda a volta de Jesus. Nosso envolvimento com o mundo tem nos afastado da verdadeira fé. Jesus está voltando e parece que não nos preocupamos com isso. É hora de focarmos os pensamentos no santuário celestial, onde Jesus ainda intercede por nós. Hoje é o tempo de selamento, quando cada alma sincera receberá a marca divina em sua fronte e estará protegida nos terríveis dias que sobrevirão ao povo de Deus. Fico impressionado quando leio que este selo não é uma marca visível, mas sim, a convicção da verdade gravada em nossa mente, de tal forma que nada nem ninguém poderá removê-la. Precisamos desenvolver essa convicção hoje, precisamos amar a Jesus de tal forma que nada nos afaste dEle. O nascer do Espírito deve ser diário. O crescimento espiritual acontece quando permanecemos ligados à Videira. Quero morar no céu e estar lá com minha família. Quero lá estar com cada um de vocês também. Assim sendo, "[...] que pessoas vos convêm ser em santidade e piedade, aguardando e desejando ardentemente o dia de Deus [...]? Nós, porém, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova Terra, nos quais habita a justiça" (2 Pedro 3:11-13).

Pr. Edson Custódio

Revista Observador: Fale-nos um pouco sobre suas origens. Onde nasceu, passou a infância, e como conheceu a verdade?

Pr. Edson Custódio: Sou natural de Silvânia (GO). Recordo-me com muita gratidão dos meus primeiros anos de vida, junto à natureza, com liberdade para brincar, pois morava em uma fazenda em um pequeno município do Estado de Goiás. Meus pais eram membros de uma igreja denominada "Igreja de Cristo" quando receberam a visita do obreiro Antônio de Oliveira, da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Apesar de ter aproximadamente cinco anos, eu acompanhava atentamente os estudos e compreendi que comer carne nos dias atuais é pecado, portanto, decidi não comer mais, e isso ajudou meus pais de forma significativa na hora de tomar decisão ao lado da Reforma.

Revista Observador: Como foi sua experiência passada até chegar à escola missionária (Seminário Teológico Reformista — SETE)?

Pr. Edson Custódio: Após aceitar a fé Adventista, meus pais foram motivados a trabalhar na colportagem. Então deixaram a fazenda, mudaram para Goiânia e posteriormente para Uberlândia, acompanhando o irmão Caetano Verto Sink, que era obreiro naquela época. No dia 16 de ou-

tubro de 1977 fui batizado pelo pastor Desidério Devai. Dediquei-me aos estudos e sempre sonhei em cursar uma faculdade, apesar dos desestímulos recebidos por muitos líderes da igreja daquela época. Hoje é diferente. Ingressei na Escola Missionária Ebenézer a convite do pastor Joraí Cruz e estudei nos anos 1985 e 1986.

Revista Observador: Como o SETE acabou fazendo parte de sua vida, do seu dia a dia?

Pr. Edson Custódio: Ao concluir o curso missionário, comecei o trabalho de obreiro na Associação Central Brasileira (ASCENBRA); em 1994 fui ordenado ao pastorado e fui transferido para Recife. No mesmo ano fui eleito presidente da Associação Nordeste Brasileira (ANOB), onde atuei por dois mandatos; em seguida fui eleito presidente da Associação Mineira (ASMIN). Depois atuei como secretário e vice-presidente da União Norte Brasileira por um mandato. Em seguida, vice-presidente da União Norte e presidente da ASCENBRA ao mesmo tempo. Na sequência, fui eleito presidente da União Norte, onde atuei por dois mandatos e pude realizar o sonho de cursar faculdade, quando me formei Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de Brasília. Em 2013, iniciei minhas atividades como diretor do Seminário Teológico Ebenézer, e nesse mesmo ano fiz pós-graduação em Gestão Educacional pela Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (INSEP). Atualmente estou ministrando aulas para a segunda turma de minha administração no Seminário Teológico Ebenézer. A turma Reformadores concluiu o curso em 2014 com 36 alunos e hoje a turma Êxodus conta com 42 alunos.

Revista Observador: O senhor já passou pelo SETE há vários anos. Como a pós-modernidade, bem como as enormes diferenças culturais e tecnológicas entre as gerações "x" (pessoas nascidas entre 1950-1980), "y" (nascidos entre 1981 e 1992) e "z" (nascidos a partir de 1993) afetaram diretrizes e métodos pedagógicos do SETE?

Pr. Edson Custódio: O processo ensino-aprendizagem passou por profundas mudanças nos últimos anos, exigindo mais envolvimento dos alunos, que são os agentes ativos da aprendizagem, ao mesmo tempo em que os professores deixaram de ser apenas transmissores de conhecimento para atuarem como mediadores desse processo educativo, o que exige comprometimento e habilidades educativas, além de conhecimento. O ensino educacional passou por profundas mudanças nos últimos anos por causa dos avanços tecnológicos e das tendências de mercado. Procuramos conservar as disciplinas antigas, porém, com uma nova metodologia de ensino onde o aluno se torna o principal agente no processo ensino-aprendizagem. Em 1985 eu tive o grande privilégio de estudar no SETE e conhecer de perto o diretor Juracy Barroso, bem como o vice-diretor Joraí Pereira da Cruz. Faço parte da "Turma Renovação" e, graças a Deus, muitos colegas estão hoje ocupando cargos de liderança na igreja e renovando sem abandonar as veredas antigas. Naquela época, o nome da Escola Missionária Ebenézer foi mudado para "Escola Superior de Teologia Reformista" ou "ESTER". Este foi um projeto do passado que continua sendo um projeto atual, que é transformar o Seminário Teológico Ebenézer em uma instituição de nível superior com reconhecimento do MEC.

Revista Observador: Que importância o SETE ainda possui para a igreja no século XXI? Quais são as maiores necessidades atuais do seminário?

Pr. Edson Custódio: Desde os dias do profeta Eliseu a escola dos profetas passou a ser um instrumento eficaz na preparação de jovens para o exercício de liderança e trabalho na igreja, e para a salvação de almas. Hoje não é diferente.

"Nossas escolas devem ser, do ponto de vista humano, mais e mais eficazes e confiantes em si mesmas, mais semelhantes às escolas dos profetas. Os professores devem andar bem perto de Deus. O Senhor chama rapazes e moças fortes, consagrados e prontos a se sacrificarem, que avancem e que, depois de breve tempo passado na escola, saiam preparados a levar a mensagem ao mundo." — *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, p. 549.

Quanto à estrutura física, a necessidade urgente é construir uma nova cozinha, um novo refeitório, banheiros, mais uma sala de aula, recepção, sala de professores, sala para laboratório de informática e biblioteca. Necessidades que requerem investimento financeiro, sem o qual os projetos, por mais bem intencionados que sejam, serão retardados ou impedidos em sua execução. Quanto aos recursos humanos — os maiores patrimônios de uma empresa —, o Seminário Teológico Ebenézer conta com uma equipe excelente, mas ainda necessita de profissionais que possuam mestrado e doutorado, a fim de tornar-se uma instituição de nível superior reconhecida no Ministério da Educação e Cultura.

Revista Observador: Quais são os requisitos básicos exigidos de quem quer ingressar em uma turma do SETE? Como é o dia a dia de um aluno seminarista?

Pr. Edson Custódio: O aluno deve ser dedicado, criativo, espiritual, missionário, e ter disposição para aprender, para trabalhar em equipe, para conviver em sociedade, e deve gostar ou cultivar o gosto pela leitura. Antes mesmo de vir para o Seminário Teológico, o aluno precisa sentir o chamado de Deus. Os requisitos principais são: (1) Ser membro e estar em perfeita comunhão com a Igreja, (2) ter experiência na colportagem, (3) ter vocação missionária, (4) manifestar espírito de sacrifício e operosidade, (5) ser financeiramente equilibrado, (6) ter idade entre 18 e 36 anos (exceções devem ser encaminhadas à direção do Seminário para análise), (7) ter concluído o Ensino Médio e (8) ter a recomendação da associação de origem e da igreja local.

O aluno coordena o seu tempo reservando horas para o estudo, para o trabalho e atendimento às igrejas. Requer-se muita dedicação, gosto pela leitura e espírito missionário.

05h30min - Despertar
06h30min - Culto Matutino
06h45min - Desjejum
07h30min - Início das aulas
12h00min - Almoço
13h30min - Saída para o trabalho
18h30min - Jantar
19h30min - Culto Vespertino
21h30min - Repouso

Revista Observador: Para encerrar, na sua visão, quais são os principais inimigos da juventude reformista atual, e como os jovens que chegam à escola missionária continuam, às vezes, sendo afetados por esses inimigos? Que mensagem deixaria para os futuros prováveis alunos do SETE?

Pr. Edson Custódio: A tecnologia é uma bênção quando usada sabiamente, porém muitos jovens perdem tempo com jogos eletrônicos ou outros divertimentos que não contribuem para a edificação do caráter. Ellen White afirma: "Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo".

Portanto, jovens, aproveitem os melhores anos de suas vidas, estudando no Seminário Teológico Ebenézer e dedicando ao Senhor seus dons naturais e cultivados, construindo um conhecimento significativo, e trabalhando para o tempo presente e para a eternidade.

Gastronomia

CULINÁRIA SAUDÁVEL

QUIBE DE FORNO RECHEADO COM CHAMPIGNON

Gastrônoma, Vila Maria, SP Aline Barbosa

Aprenda mais sobre o trigo para quibe

Muito utilizado em pratos da culinária árabe, o trigo para quibe, ou triguilho, é um ingrediente versátil e supernutritivo. "O triguilho é o grão de trigo que não cresceu. Assim, ele concentra todas as propriedades nutricionais do cereal integral", diz Mariana Otani Casseb, nutricionista do Instituto do Coração, de São Paulo. A especialista explica que o farelo, a parte mais externa do grão, é fonte de nutrientes do complexo B. Já a parte intermediária, denominada endosperma, reúne amido e diversas proteínas. No interior do grão, o gérmen concentra minerais como potássio, zinco, magnésio e selênio — e ainda é rico em vitamina E. Além de ser muito nutritivo, o triguilho também é saboroso. Ingrediente de receitas clássicas como quibe e tabule, também é ótimo como complemento de saladas, tortas, pães, recheios, podendo substituir o arroz em uma refeição. Se a ideia é preparar um lanche saudável, o grão é ótimo substituto ou complemento na receita de hambúrguer. No jantar, o quibe assado, acompanhado por uma salada de folhas verdes, é uma opção leve e nutritiva.

Trecho disponível em: <http://bit.ly/26avZj4> Acesso em 17 abr. de 2016.

Aproveite esta receita especial que a Observador da Verdade oferece, testada pela gastrônoma Aline Barbosa e fotografada pelo seu esposo Marcelo.

QUIBE DE FORNO RECHEADO COM CHAMPIGNON

Ingredientes

- 2 xícaras de triguilho (trigo para quibe)
- 1 cebola média picada
- 1 dente alho ralado
- ½ xícara de salsinha picada
- 3 colheres (sopa) de orégano
- 2 colheres (sopa) de hortelã picada
- 1 xícara de molho de tomate
- ½ xícara de azeite extravirgem
- ½ colher (sopa) de sal
- ½ xícara de farinha de rosca

Modo de preparo:
Deixe o triguilho de molho em água quente até ficar macio. Esprema para retirar toda a água. Acrescente os temperos, o molho de tomate e o azeite; por último, a farinha de rosca.

Montagem:
Coloque metade do triguilho temperado, em uma forma refratária. Em seguida o recheio e depois a outra metade do triguilho. Regue com um fio de azeite e leve ao forno aquecido a 200 °C até dourar.

Sugestões para recheio:
Você pode rechear seu quibe com algum tipo de refogado, como por exemplo, escarola, abobrinha, berinjela, repolho, ou seja, use sua criatividade.

Recheio:

- 200 gramas de cogumelos champignon
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Sal a gosto
- Em uma frigideira, coloque o azeite e em seguida os cogumelos fatiados e o sal. Deixe dar uma leve dourada.

Para maiores informações sobre esta e outras receitas naturais da gastrônoma Aline Barbosa, visite o site < http://www.brincandonacozinha.com.br/> e tire suas dúvidas diretamente com ela, escrevendo para o e-mail aline@brincandonacozinha.com.br.

Cristo é tudo em todos!
(Colossenses 3:11)

Denivaldo Luz

Para o marceneiro, Ele é a porta;
Para o jardineiro, Ele é a Rosa de Sarom, o Lírio dos Vales;
Para o agricultor, Ele é a Semente viva;
Para a ovelha, Ele é o Bom Pastor;
Para o sedento, Ele é a Água da vida;
Para o cansado, Ele é o Alívio;
Para o que tem fome, Ele é o Pão que desceu do Céu;
Para o doente, Ele é o Médico dos médicos;
Para construtor, Ele é a Pedra de esquina;
Para o culpado, Ele é o Perdão;
Para o morto, Ele é a ressurreição e a vida;
Para o marinheiro, Ele é o Porto seguro;
Para o pecador, Ele é a Salvação;
Para o que chora, Ele é o Consolo;
Para o que está em trevas, Ele é a Luz do mundo;
Para o fraco, Ele é a Força, o Deus forte;
Para o astrônomo, Ele é a Estrela da manhã;
Para o geólogo, Ele é a Rocha Eterna;
Para o ourives, Ele é a Joia de grande valor;
Para o linguista, Ele é o Alfa e o Ômega;
Para o biólogo, Ele é a Origem da vida;
Para o físico, Ele é a Primeira partícula;
Para o químico, Ele é o Elemento completo;
Para o Atribulado, Ele é o Príncipe da Paz;
Para o que está em dúvida, Ele é o Maravilhoso Conselheiro;
Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida;
Cristo é tudo em todos!

NOTÍCIAS

DESTAQUES

PARANÁ
DIA MUNDIAL DO VEGETARIANISMO EM LONDRINA | 33

28 | PARÁ
INAUGURAÇÃO DE NOVO TEMPLO EM ANAPU

30 | SÃO PAULO
ENCONTRO DA FAMÍLIA DEVAI

32 | MINAS GERAIS
NOTÍCIAS DE ARAXÁ

34 | DISTRITO FEDERAL
CURSO DE AURICULOTERAPIA NA ASCENBRA

37 | DISTRITO FEDERAL
INAUGURAÇÃO DA FASE UM DA CASA DE REPOUSO EM BRASÍLIA

38 | SÃO PAULO
EVANGELIZAÇÃO MUSICAL EM SOCORRO

Novo campo em Santa Terezinha de Itaipú | 30
PARANÁ

Conferência de inauguração do novo templo reformista em Anapu

▪ Paulo Sérgio Bila | Pará

"Então, tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR." 1 Samuel 7:12

O templo de Anapu, PA

Batismo de seis pessoas no Anapu, PA

Entre os dias 25-27 de dezembro de 2015, aconteceu uma grande festa reformista na cidade de Anapu, oeste do estado do Pará. Inaugurou-se um novo templo, houve batismo de seis preciosas almas e conferência evangelística com o tema: "Prepara-te ó igreja". Compareceram irmãos das cidades de Altamira do Xingu, Belém, Breu Branco, Marabá e das Vilas de Maracajá e Janari. A obra esteve representada pelos pastores Marcos Wagner (presidente da ASAM), Valdionor Nunes (vice-presidente), Ênio Johab (diretor de colportagem da UNINORTE) e do obreiro do campo, Givaldo de Souza. Iniciaram-se as atividades na sexta feira à noite com a inauguração do novo templo, cerimônia presidida pelo pastor Marcos Wagner.

No sábado, as atividades ocorreram em uma quadra esportiva, com a presença de aproximadamente duzentas pessoas que assistiram a escola sabatina. À tarde houve palestra para casais sob a direção do pr. Marcos, e o irmão Johab conversou com jovens e solteiros. No domingo, seis pessoas selaram sua aliança com o Senhor através do batismo nas águas do rio Anapu. Os pastores Marcos e Valdionor se encarregaram de presidir a cerimônia. À tarde foi feita a recepção dos novos membros, que logo participaram de sua primeira santa ceia, e à noite aconteceu a última palestra da conferencia que ficou sob a responsabilidade do irmão Johab, que falou sobre a "Vitória final da igreja de Deus". Após a conferência houve a despedida dos irmãos receberam transferência: o pastor Valdionor Nunes e o obreiro Givaldo de Souza , que deixarão muitas saudades para as igrejas de Anapu e Altamira.

Ano bíblico em Santa Tereza, Belo Horizonte

▪ Luis Carlos de Melo | Minas Gerais

Irmãos participantes do evento. Ao lado o quadro de recordação.

No início de 2015 a igreja de Santa Tereza decidiu aceitar o desafio de fazer a jornada bíblica proposta pelo programa da UNINORTE — a leitura da Bíblia durante um ano —, o famoso ano bíblico. Paralelo ao programa, decidimos dar um incentivo a mais.

Vinte e cinco irmãos se dispuseram a fazer a jornada juntos. A cada mês era entregue um selo aos que estavam em dia com a leitura, e ao final do trimestre fazia-se a reunião da jornada bíblica — uma liga juvenil especial — onde o tema, os hinos, poesias, perguntas, curiosidades e identificação de personagens baseavam-se na leitura do trimestre. Todo aquele que acumulasse três selos, tinha direito a um brinde.

A primeira liga intitulou-se "Os patriarcas"; a do segundo trimestre, "Os reis"; a do terceiro, "Os profetas"; e no dia 26 de dezembro encerramos com "O Novo Testamento", quando houve a entrega de um troféu aos vencedores. Preparou-se um belo quadro de vitória com a foto dos participantes, onde 18 pessoas receberam essa bela recordação.

O mais importante de tudo foi o testemunho de irmãos que ainda não tinham conseguido fazer o ano bíblico e conseguiram ao lado de amigos, um animando o outro a cada sábado. Porém, o mais importante foi o aprendizado e a absorção das verdades contidas na Bíblia, que serão de grande proveito no futuro, quando as escrituras serão tiradas de nós. O Espirito Santo nos fará lembrar as promessas e verdades que temos lido.

Que Deus abençoe nossos irmãos de Santa Tereza e a todos que participaram desse desafio em toda a UNINORTE.

17ª assembleia organizadora da ABASE

▪ Oséias Nascimento | Bahia

Delegados da assembleia organizadora da ABASE

"Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos" (Colossenses 3:11).

Confiantes na direção do Senhor, unidos por Seu Espírito e felizes por mais um triênio de bênçãos e vitórias, nos reunimos nos dias 03-06 de dezembro de 2015 no Resort Hotel Fazenda em São Gonçalo dos Campos-BA, na 17ª Assembleia Ordinária da ABASE.

Contamos com a presença dos representantes da UNINORTE (pr. Matheus Souza e sua equipe), do Pastor Joel Antonio Silva (Departamento de mídia das uniões Norte e Sul Brasileiras), dos pastores e missionários da ABASE (pr. Silvan Paulo e seus colaboradores), animados com a presença de aproximadamente cem delegados.

As conferências públicas iniciadas na sexta- feira, 4 de dezembro, foram muito abençoadas, com a presença de cerca 600 pessoas

No raiar do domingo, foi realizada uma alvorada, surpresa para a despedida de duas famílias, parte da ex-diretoria: Pastor Silvan Paulo e do Tesoureiro Tito Caires. Muitas emoções e expressões de carinho através de mensagens cantadas e versos bíblicos. O início das reuniões públicas deu-se com a ministração da Santa Ceia para os delegados da Assembleia e aos novos membros. E então, após os agradecimentos gerais e a mensagem do Pastor Matheus Souza, foram estendidas as bênçãos sacerdotais, encerrando a 17ª Assembleia reorganizadora da ABASE.

"Até aqui nos ajudou o Senhor." Foi a nossa certeza.

Auditório no sábado pela manhã

Nova diretoria para o triênio 2016-2018

Presidente e departamento de família: Isaías Reis
Tesoureiro e secretário: Tiago Custódio
Departamento de evangelismo: Hermes Machado
Departamento de jovens: Cloves Rocha
Departamento de escola sabatina: a ser definido pela comissão executiva.
Departamento de música: Welington Sousa
Departamento de colportagem: Rodney Figueiredo Cunha
Departamento de assistência social: Carlos da Paixão
Secretária: Marlene Andrade
Assistente: Adriana Gomes
Departamento de mordomia: Claúdio Costa
Assistente: Tiago Custódio
Departamento infantojuvenil: Missilene Machado
Assistentes: Adriana Freire e Joelma Andrade
Departamento de saúde: Marta Rocha
Assistentes: Jim Davis e Lívia Duarte
Departamento de educação: Tiago Duarte
Assistentes: Carmelita Sampaio e Márcio Wendel

Nova diretoria da ABASE

Quarteto Templus de Recife

Presidente da ABASE: Pastor Isaías Reis

Participação das crianças

Encontro da família Devai

▪ Emílio Devai | São Paulo

Nos dias 15 a 17 de janeiro de 2016 realizou-se o primeiro grande encontro da família Devai no Brasil. Na ocasião, havia familiares de diversos estados brasileiros, além de outros três países representados. Às 14 horas da sexta-feira, os portões da UNISUL em Itu-SP foram abertos e recebemos todos juntos o santo sábado no pôr do sol. No dia seguinte, pela manhã, houve uma reunião de agradecimentos, louvores e a exposição da história da família. Nessa reunião, uns recordaram e outros conheceram os motivos que fizeram a família Devai chegar ao Brasil. Na parte da tarde houve uma exposição de fotos e do brasão da família. O sábado seguiu com entrevistas aos mais velhos, apresentação das famílias presentes e árvore genealógica. Ao pôr do sol, após a conclusão do sábado, ofereceu-se comida típica da Hungria. Após o jantar, houve apresentação de louvores em húngaro e instrumentos. No domingo, após o culto matinal, realizaram-se atividades recreativas para todas as

Local do evento logo após do pôr-do-sol de sexta-feira

Pastor Francisco Devai (Argentina) dirigindo o pôr-do-sol de sexta-feira

Irmão Estevão Devai contando sobre o início da Obra em Cedro, SP

Irmão Nelson Devai louvando a Deus com sua família

faixas etárias. Após o almoço foi feito o fechamento da programação, finalizando com a benção sacerdotal proferida pelo pastor Dorival Dumitru, que ali estava. No sábado havia 120 pessoas presentes. Foi uma maravilhosa experiência, para todos os participantes deste encontro, estar em família e relembrar a história dos antepassados. Agradecemos à direção da UNISUL que gentilmente nos cedeu o espaço para este encontro. Agradecemos a todos os parentes e amigos que ajudaram nas diversas atividades. Acima de tudo, agradecemos ao nosso bom Deus pela maravilhosa oportunidade. Ressaltamos que toda a programação e realização deste encontro foram efetuadas pelos membros da família Devai.

Por que a família Devai veio ao Brasil?

Em 1923 o irmão Francisco Devai chegou ao Brasil com sua esposa e dez filhos. Pouco depois de um ano, seu irmão Jorge Devai, casado, com cinco filhos. Francisco era o irmão mais velho e anos antes de vir ao Brasil aceitara a fé adventista. Uma vez na nova fé, pregou a seu irmão Jorge que também acabou por aceitá-la. Com a dissolução do império Austro-Húngaro e a perda de parte do território húngaro para a Romênia, logo após a Primeira Guerra Mundial, os húngaros do território conquistado passaram por muitas dificuldades civis e árdua perseguição religiosa. Francisco e Jorge tinham sido soldados, e agora, com a nova luz que receberam, não aceitavam pegar em armas para matar e muito menos prestar serviço no santo sábado. Francisco foi condenado à morte, e então, levado ao campo de execução, onde teve de cavar a própria cova. Enquanto cavava, pensou sobre sua fé e ficou muito triste por ter de morrer e deixar a família. Foi consolado com a certeza de que seu sacrifício lhe daria descanso do sofrimento e que depois ressuscitaria para se encontrar com Cristo. Cheio dessa confiança, começou a cantar alguns hinos enquanto cavava sua sepultura. Os três guardas que ali estavam, achavam que ele estava louco. Ao terminar, deram-lhe o direito a um pedido. Ele pediu para orar com eles. Em sua oração, pediu que Deus perdoasse seus executores pelo fato de estarem cumprindo ordens. Ao terminar de orar, os executores não tiveram coragem de matá-lo e decidiram enviar-lhe ao trabalho nas minas de sal. Neste meio tempo, conseguiu sair de seu país e veio para o Brasil, que estava aceitando imigrantes romenos. Conseguiram escapar até a Alemanha e de lá embarcaram até aqui. Jorge Devai passou por problemas semelhantes, além de tudo, era campeão de tiro ao alvo, o que fazia com que o exército não abrisse mão de seu serviço. Porém, por não pegar em armas, foi ferido em campo de batalha por uma granada, o que lhe resultou ficar um ano e meio em recuperação. Este incidente lhe deu tempo de pensar em como fugir para o Brasil. Pouco antes de estar totalmente recuperado, foi levado para atuar no exército. Como Jorge insistia em não pegar em armas e não trabalhar no sábado, foi sentenciado à morte. Pela providência divina. conseguiu sair para ver a família e então fugiu. Chegando ao Brasil os dois irmãos moraram juntos, e por algum tempo frequentaram a igreja Adventista. Em um dado culto conheceram o irmão André Lavrik, que se apresentou como missionário Reformista. Fizeram grande amizade pelo fato de entenderem o mesmo idioma. Por concordarem com a mesma fé quanto ao serviço militar, entre outros pontos, iniciaram os estudos bíblicos em sua casa. Após algumas visitas, as primeiras reuniões do grupo reformista no Brasil passaram a acontecer na sala da casa dos irmãos Devai. Dos 19 irmãos que chegaram ao Brasil, existem hoje mais de 870 descendentes.

Contribuição da Família Devai para o Movimento de Reforma No Brasil:

Cederam o primeiro espaço de reuniões no Brasil;

Dos nove primeiros membros do Brasil, sete eram da família Devai;

Participaram da primeira equipe de colportagem em nosso País;

Ajudaram a construir a primeira igreja do País, na Lapa, em SP;

Pioneiros da obra em diversos estados brasileiros. Dos descendentes desses irmãos que chegaram ao Brasil, surgiram vários colportores, obreiros bíblicos, tesoureiros, departamentais, presidentes de união e da Conferência Geral, além de pioneiros da obra em outros países como Portugal.

A hora da refeição da família Devai

Novo campo em Santa Terezinha de Itaipu

▪ Ruth Subim Caetano | Paraná

Batismo de três pessoas em Santa Terezinha de Itaipu, PR

Em uma visita feita pelo pastor Joel Ramos a Itaipu-PR, ele fez um chamado à igreja para a abertura de um novo campo. No final de 2013 iniciamos um trabalho em Santa Terezinha, cidade mais próxima de Foz do Iguaçu. Realizamos vários estudos e contatos, e distribuímos vários folhetos com a ajuda dos jovens de Foz. Em meados de 2014, com a graça de Deus, encontramos uma família que pedia ao Senhor o conhecimento da verdade, e Ele atendeu ao pedido. Depois de estudar, entenderam o que é a verdade e decidiram fazer um concerto com Deus através do batismo. Graças a Deus, duas almas foram batizadas no dia 4 de outubro de 2015 e hoje temos pessoas interessadas fazendo estudos. Muito em breve, se Deus quiser, teremos uma igreja naquele local. Graças ao Senhor por essa oportunidade, pois acredito que este chamado veio de Deus.

Um sonho realizado!

▪ Silvan Paulo | Bahia

Foi com muita alegria e satisfação que pude completar meu trabalho na ABASE, realizando um antigo sonho da irmã pioneira, Antônia Rufina, de Várzea da Roça, cidade do interior da Bahia, que alimentava o desejo de realizar um culto em seu lar, com a presença de todos os seus familiares, cumprindo assim uma promessa que fez há muito tempo.

No dia 25 de janeiro, mesmo depois de ter feito a mudança para a ANOB, pude então realizar esse desejo de nossa pioneira. Foi uma tríplice bênção: Ela quis renovar seu voto batismal, e no dia, as lagoas e rios, que há muito tempo estavam secas, se encheram, nos dando assim a oportunidade de fazer o seu rebatismo e lhe dar a Santa Ceia, concluindo com um culto de gratidão junto de todos os seus familiares. Foram momentos inesquecíveis. Pudemos ver a felicidade estampada na face da irmã Rufina ao declarar ela: "Agora posso descansar em paz". O pastor Aurelino Barbosa esteve comigo, ajudando nos trabalhos e participando dessa alegria, juntamente com a família e amigos da irmã Rufina.

Por tudo seja o nome do Senhor louvado.

Irmã Rufina junto com seus familiares e amigos, no seu rebatismo, BA

Notícias de Araxá

▪ Cláudia Salas Borges | Minas Gerais

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos cheios de alegria" (Salmos 126:3).

Irmãos e amigos presentes no batismo da jovem Cynara, realizado pelo seu irmão, pastor Rômulo Borges

Quando o semeador lança a semente da verdade no coração das pessoas, não podemos dizer quando ela germinará. O que temos a fazer é lançar a semente e deixar o momento da germinação com o Espírito Santo.

Essa foi a experiência que aconteceu na pequena igreja de Araxá. Há muitos anos, a semente da verdade foi lançada no coração de uma criança. Depois, na juventude, seu coração foi irrigado pela impressão do Espírito Santo, mas a germinação só ocorreu na idade adulta, trazendo a colheita dos frutos da graça.

O pastor Rômulo Borges, quando ainda bem jovem, aceitou a verdade e testemunhou dela para sua pequena irmã que, apesar de não entender muito, decidiu em seu coração ser vegetariana. Na sua juventude, ela teve a oportunidade de conhecer um pouco mais dos princípios de nossa fé, mas sua decisão só aconteceu alguns anos mais tarde. Com o apoio dos nossos queridos irmãos obreiros, Caio Vinicius e José Prata, e do pastor Décio Corte, que estudaram, visitaram e a ajudaram, a Cynara Borges decidiu-se a servir a Jesus. Assim, o dia 10 de janeiro de 2016 ficará marcado em nossa memória como o "dia da colheita".

Na manhã de domingo fomos às margens do rio Marmelo. O momento foi marcado pela alegria dos irmãos e familiares presentes na cerimônia batismal. O pastor Rômulo Borges, seu irmão, oficiou a cerimônia. Após o batismo e a recepção na igreja, um almoço de confraternização foi servido a todos os presentes. Deus seja louvado pelos momentos inesquecíveis que passamos junto a nossos irmãos. Nosso desejo é que Deus continue abençoando a Cynara, que deu esse importante passo em sua vida, e que ela continue testemunhando, levando outras almas a Jesus.

Vidas transformadas

▪ Helyandro Araújo | Maranhão

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

Nos dias 18 a 20 de dezembro, pela graça de Deus, realizamos uma série de conferências em Vila União, com o tema "Vidas transformadas", como está escrito em Romanos 12:2.

O pastor Moisés Fernandes; o ancião de Santa Inês, Isaías Castro; o obreiro local, Helyandro Araújo; o obreiro de Bacabal, José Antônio Nunes; o obreiro de Teresina, Antônio Nunes; o obreiro de São João dos Patos, Reginaldo Moraes, bem como os irmãos das localidades de Vila União, Encruzo, Bragança, São Paulo, Goiânia, Aquoque, Zé Doca, Nova Olinda, São João dos Patos, Presidente Dutra, São Luís, Centro Novo, Santa Inês e Bacabal, nos ajudaram e nos alegraram com suas presenças para esta maravilhosa festa que foi encerrada com o batismo de oito almas. Dentre elas, seis eram do campo de trabalho e duas de Presidente Dutra, do campo do colega Reginaldo Moraes. Cremos profundamente que o céu estava em grande festa, pois a palavra de Deus nos diz que há mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Com muita alegria, iniciamos na sexta-feira com o tema "Um convite generoso", realizado pelo obreiro local, o irmão Helyandro Araújo. No sábado pela manhã o sermão foi feito pelo pastor Moisés Fernandes com o tema: "O filho pródigo". À tarde houve a profissão de fé. No domingo pela manhã ocorreu o batismo de oito pessoas: Nelson Salgado, Paulo Ferreira, Arineudes, Raywelyton Cantanhede, Evandro, Léia, Odete Dantas e Terezinha Dantas. Em seguida, tivemos a recepção dos membros e a Santa Ceia, realizada pelo pastor Moisés Fernandes e o Ancião Isaías Castro. À noite tivemos o encerramento com o obreiro de Teresina, o irmão Antônio Nunes, sob o tema: "Vida transformada". Assim, encerraram-se essas maravilhosas festas espirituais com as bênçãos do Céu. Amém!

Pastor Moisés Fernandes realizou o batismo de oito pessoas, MA

Dia mundial do vegetarianismo em Londrina

▪ Sidney Rocha | Paraná

Equipe responsável pelo evento

O dia 20 de março é "o dia mundial sem carne" ou "dia do vegetarianismo". Nós, do departamento de jovens da igreja de Londrina, Paraná, fizemos uma mobilização com a garotada da igreja para aproveitarmos a data.

A irmã Giselli Pizolito é a diretora do departamento. Ela teve a ideia de envolver os jovens no trabalho missionário, através da distribuição de folhetos. Porém, ela queria encontrar uma data comemorativa que combinasse com o assunto de alguns de nossos folhetos. Poucos dias depois, encontrei o folheto "Vantagens de ser vegetariano" na igreja, todo remodelado — ficou excelente! —, e com novos dados científicos que eu não conhecia. Mostrei o folheto para ela (que é minha esposa). Achou interessante, entrou na internet e encontrou o dia 20 de março como "dia mundial sem carne". "Pronto! Vai ser esse!", ela disse. Montamos uma "Blitz de evangelização" nos semáforos da Avenida Juscelino Kubitschek. Já que a reforma de saúde é o braço direito da nossa mensagem, foi uma excelente ideia. O pastor Elias Caires, recém-chegado ao campo, nos apoiou.

A princípio, pedimos três mil folhetos, depois ampliamos o número para cinco mil. Dividimos a igreja em quatro equipes, fizemos quatro faixas, uma para cada equipe, nas quais se escreveu:

"20 de março — dia mundial sem carne — pelo planeta, pelos animais, por sua saúde. Descubra novos sabores!"

Fizemos camisetas personalizadas, com os mesmos dizeres da faixa na parte frontal da camiseta. Atrás estava o texto de Provérbios 12:10 — "os justos cuidam dos animais, mas o coração dos maus é cruel."

Deu-se início ao evento às 09h30min, domingo, até meio-dia, seguido de um almoço vegetariano no lago Igapó. Na sequência, houve gincana com as equipes; a distribuição de folhetos contou pontos para a gincana.

Para o ano que vem, oramos para que outras igrejas também possam fazer o mesmo, em nome de Jesus.

No centro da cidade, distribuição de folhetos e cartaz na via

Retiro espiritual em Amorinha

▪ Silvan Paulo | Pernambuco

Aproveitando o feriadão de carnaval, a igreja de Recife programou um abençoado retiro espiritual no sítio Amorinha; lugar tranquilo, uma paisagem sem igual e muitas fontes naturais d'água. A "Santa Convocação", como ficou conhecido nosso retiro, foi marcada por mensagens inspiradoras, subordinadas ao Lema: "Nossa maior necessidade". Contamos com a presença de irmãos de várias igrejas da região, tais como: Chã Grande, Caruarú, Riacho das Almas, Vitória de Santo Antão, Recife, Campina Grande, Maceió, Chicão, Azevém, etc. Além da presença dos pastores Matheus Souza (presidente da UNINORTE), Silvan Paulo (presidente da ANOB) e Isaías Caires (pastor regional). No domingo, houve o batismo de cinco queridas almas que se renderam aos pés de Cristo. Na recepção desses novos membros fez-se um apelo e muitas pessoas foram à frente para se inscrever na classe batismal e se preparar para o próximo batismo. Pedimos orações em favor dessas pessoas.

A parte social do retiro também foi marcada por momentos muito preciosos para nossa juventude: Gincanas, trilhas, passeios, etc., tudo dentro dos padrões cristãos, o que causou muita admiração e respeito por parte dos que nos visitavam. Por tudo seja o nome do Senhor louvado.

Aproveito este espaço para agradecer ao nosso patriarca de Amorinha, o irmão Elias e sua abençoada família, que nos concederam o espaço para montar a Tenda da Congregação, além da cozinha de sua residência, onde foram preparadas deliciosas refeições. Que o Senhor multiplique seus dias de vida juntamente com seus familiares.

Batismo de cinco pessoas da igreja de Amorinha, PE

1º Curso de culinária vegetariana

• Juliete Teixeira | Paraíba

"Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (3 João, versículo 2).

Aulas práticas de culinária

Foi com muito empenho e dedicação que o departamento de Assistência Social da igreja de João Pessoa-PB, com o intuito de fazer novos amigos e ganhar almas para Cristo, realizou um curso de culinária vegetariana no dia 13 de dezembro de 2015. Às 15h00min, deu-se início ao evento com onze participantes que carinhosamente atenderam aos convites, onde o obreiro da igreja local, Pedro Dionizio, fez uma reflexão sobre o ato de alimentar-se bem, baseado no texto de 3 João, versículo 2. Em seguida, os participantes foram instruídos em como preparar uma comida vegetariana. Podia-se perceber em seus semblantes o quanto estavam maravilhados, curiosos e atenciosos. As dicas e ensinamentos foram transmitidos pela líder, irmã Débora Tavares, e por outras irmãs envolvidas nesse trabalho. Houve uma pausa e todos foram direcionados à igreja para ouvir um maravilhoso sermão e belos louvores a Deus — o centro de toda a programação. Em seguida, todos se reuniram para saborear os pratos do dia.
Deus abençoe a todos, e contamos com as orações dos irmãos para o avançamento de Sua obra.

Alunos na aula prática

Curso de Auriculoterapia na ASCENBRA

• Edson Ferreira Barbosa | Distrito Federal

Nos dias 15 e 16 de fevereiro, no setor sul de hospitais, em Brasília, com o apoio do departamento de saúde da ASCENBRA, o dr. David Maurício Rodrigues, biomédico e especialista em acupuntura, realizou um curso profissionalizante de auriculoterapia, ou acupuntura pela orelha, popularmente falando. Um método muito importante de identificação e tratamento de diversas disfunções do corpo humano, e que, em parceria com o departamento de assistência social *O Bom Samaritano*, foi possível realizar o evento, que se mostrou um sucesso.
Tivemos como alunos do curso a equipe de missionários que participarão das missões em toda a UNINORTE, bem como o pastor Jairo Nízio – diretor de evangelismo da união, e com a presença de alunos interessados em ampliar seus conhecimentos na área da saúde.
Agradecemos a todos os participantes, aos organizadores, e principalmente a Deus, que nos proporcionou esta oportunidade.

Dr. David Maurício dando aula de acupuntura

Concluíntes do curso

Fim de semana especial em Maceió

• Madiano Santana | Alagoas

Nos dias 4 a 6 de março ocorreu uma programação especial nas igrejas que compõem a capital do Estado de Alagoas. Esteve presente o diretor de jovens e evangelismo da ANOB, Irmão Madiano Santana que, na sexta-feira, na igreja do Clima Bom, deu abertura à conferência com a mensagem "A benção da comunhão" na qual falou sobre a oração. No sábado pela manhã houve a escola sabatina na igreja do Feitosa, e no culto divino ouvimos a palavra de Deus com o tema "Lições de um encontro" com o mesmo palestrante, no qual abordou a respeito da necessidade de um envolvimento mais amplo de cada um com o evangelismo. Na parte da tarde efetuou-se uma liga juvenil intitulada "O evangelismo e você", com muitas participações. Após o pôr do sol, tivemos uma recreação com todos os jovens da região em uma das praias da cidade. No domingo à noite, na igreja do Luis Pedro, procedeu-se a ultima conferência, motivada pela gratidão a Deus devido ao aniversário da jovem Wanessa Rosa, oficiada pelo pregador oficial do evento. Que Deus abençoe a todos e derrame Seu Espírito sobre o Seu povo.

Igreja de Feitosa, AL

Jovens preparados para a recreação à beira-mar

Ao lado a jovem Wanessa agradecendo ao Senhor por mais um ano de vida

Guarabira em festa

• Daniel Rocha | Paraíba

Irmãos e amigos de Guarabira, PB

Na cidade de Guarabira há uma igreja que fechou as portas, há alguns anos. Porém o que queremos enfatizar neste artigo é a sua reabertura e o seu crescimento atual que, pela graça de Cristo e o trabalho voluntário do pastor Daniel Rocha e demais irmãos de João Pessoa-PB, possui hoje vários irmãos que estão batizados, bem como interessados em fase de preparo para o próximo batismo. Na entrada desse novo ano tivemos uma festa muito animada com a presença do pastor Daniel e família. Os irmãos daquela localidade prepararam um gostoso jantar que ofereceram aos presentes por ocasião do evento. Pedimos aos nossos irmãos que orem por essa igreja na Paraíba, pois o trabalho está muito animado e os irmãos estão felizes!

Um novo farol da verdade presente em Alagoa Grande

• Daniel Rocha | Paraíba

Alagoa Grande é um município brasileiro do Estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano. Algumas pessoas estão despertando para a verdade, e em breve, pela graça de Deus e ajuda dos irmãos de regiões circunvizinhas, teremos naquela cidade uma igreja. Atualmente temos um grupo que está estudando a Palavra de Deus. Atualmente o pr. Daniel Rocha é quem atende esse campo, dando o suporte necessário para colaborar com o avanço da obra.

Retiro espiritual promovido pela igreja de Ceilândia e Samaritano ASCENBRA

▪ Edson Ferreira Barbosa | Distrito Federal

"Em verdade vos digo, que quando fizestes um bem a um destes pequeninos, a mim o fizestes".
Nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2016, tivemos a honra de compartilhar momentos de descontração, alegria, brincadeiras e na presença de nosso grande Deus, na Casa de Repouso e Convivência de Idosos "O Bom Samaritano Norte", distante 34 quilômetros de Brasília-DF, instituição fundada pelo pastor Mariano Laurentino de Santana (*in memoriam)*, abriga atualmente 25 idosos, que muitas vezes não recebem visitas de familiares ou amigos, muitos estão abandonados, e pela graça de Deus, encontraram um lar decente.
A igreja de Ceilândia-DF organizou um retiro espiritual, e durante dois dias, tivemos o privilégio de estar ao lado desses queridos amigos e irmãos. Muitos jovens compareceram (cerca de 70 pessoas) e com muita recreação e momentos de intimidade com Deus, ficamos muito felizes em poder proporcionar alegria e felicidade aos idosos internos da casa, e a todos os que compareceram ao retiro.
Encerramos na certeza de que existem oportunidades em todos os momentos para mostrar a todos quem somos, o que queremos e por que existimos.
Que Deus nos abençoe ricamente.

Momentos espirituais

Momentos recreativos

O dia da mulher em Cachoeiro do Itapemirim

▪ Pietro Sartório | Espírito Santo

Comemora-se em 8 de março o Dia Internacional da Mulher, e com base nisso, realizamos nos dias 5 e 6 de março programações especiais na igreja de Cachoeiro de Itapemirim-ES.
Sob o título "Mulheres de valor", desenvolvemos nossas programações para o dia de sábado. A escola sabatina, o culto divino, bem como a liga juvenil que tivemos à tarde, foram focadas na mulher virtuosa como mãe e esposa cristã. No culto divino, o irmão Davi Damacena ilustrou para a congregação o tema.
Desenvolvemos na tarde de sábado uma liga juvenil onde todas as mulheres puderam participar. Tivemos perguntas, cânticos, dinâmicas, e uma palestra realizada pelo irmão Raimundo Bernardo apresentando a medicina natural para a saúde da mulher, bem como uma pequena explanação sobre o assunto realizada pela irmã Hingrid Damacena, a qual apresentou o tema "Mulher virtuosa, quem a achará?"
No domingo, em continuação às programações, tivemos um passeio de manhã, e pudemos mais uma vez contemplar a beleza da criação de Deus.
No culto de domingo à noite, a irmã Abigail dos Santos apresentou o tema: "Ministério feminino: serviço especial". Através de dinâmicas e uma boa explicação, compreendemos que o serviço pessoal da mulher é algo extremamente essencial para a igreja de Deus.
Que Deus nos abençoe para preservamos este ânimo, e principalmente o Seu povo, a fim continuarmos aproveitando comemorações comuns para conduzir com sabedoria as mentes a Jesus Cristo.

Irmã Abigail numa programação com os casais da igreja, ES

Inauguração da fase um da casa de repouso em Brasília

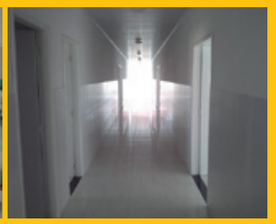
▪ Edson Ferreira Barbosa | Distrito Federal

"No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor" (Efésios 2:21).
Edson Ferreira Barbosa-DF
Pela graça de Deus, após 13 anos de muitas lutas, sonhos, colaboração e doação, no dia 20 de dezembro de 2015 inauguramos a fase I da Casa de Repouso e Convivência de Idosos "O Bom Samaritano Norte".
Compareceram representantes do departamento de assistência social para a Conferência Geral, irmão André Devai, o diretor de assistência social da UNISUL, irmão Oziel Fernandes, assistência social da UNINORTE, irmão José Guidini, presidente da UNINORTE, pastores Matheus Sousa, Carlos Linares e Josias Almeida, assistência social da ASCENBRA, irmão Edson Barbosa, assistência social da ASAM, irmão Júlio Agripino, presidente da ASCENBRA, pastor Edimar Bílio e muitos outros representantes das igrejas locais e regionais.
Agradecemos primeiramente a Deus por nos conceder essa bênção maravilhosa de proporcionar melhor qualidade de vida aos nossos queridos idosos. Agradecemos a todos os fundadores desta instituição que acreditaram nesse sonho, a todos os responsáveis pela direção e coordenação dessa importante instituição. Esperamos inaugurar as fases dois e três dessa casa o mais rápido possível, e contamos com as orações de todos os nossos queridos irmãos.

Parte dos idosos na casa de repouso

Momentos antes da inauguração da casa de repouso

Entrega das chaves ao representante da Conferência Geral o pastor André Devai



Parte dos alojamentos internos

Equipe de trabalho da casa de repouso

Faça sua colaboração, nos ajudando a terminar essa casa. Doe um pouco de seus recursos:

Banco Bradesco

Agência 2181

C. C.: 20169-3 (CENTRO REFORMISTA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL "O BOM SAMARITANO")

Evangelização Musical em Socorro

▪ Carlos Menezes | São Paulo

Coral Vozes de Sião e grupo Instrumental Sopro Celeste

No dia 22 de agosto 2015, realizou-se um trabalho de evangelização musical na cidade de Socorro-SP, pelo coral Vozes de Sião e o grupo instrumental Sopro Celeste. Apresentaram na manhã desse dia, lindas musicas sacras, alegrando a escola sabatina e o culto da manhã. Às 15h00min, realizou-se o trabalho missionário musical em praça publica. Foram entregues revistas e folhetos sobre saúde, e muitas pessoas tiveram a oportunidade de ouvir a palavra de Deus através da música.

Pessoas que receberam revistas de saúde

Homenagem à irmã Ana Rosa, fundadora do coral Vozes de Sião

Às 17h30min realizou-se uma audição com o coral Vozes de Sião e o grupo instrumental Sopro Celeste. Ali houve regozijo e louvor, e visitantes saíram alegres e revigorados.

Faço um apelo a todas as igrejas reformistas do Brasil: que formem corais, quartetos, conjuntos e duetos a fim de evangelizarem e alcançarem pessoas que de outro modo não seriam atingidas. Adultos, jovens, adolecentes, crianças e idosos, que todos se empenhem neste trabalho, trazendo almas aos pés de Jesus por meio da música. Breve Jesus Voltará. Que a paz e graça de nosso Senhor Jesus Cristo sejam com todos. Amém!

SOCIAL (aniversários, nascimentos, casamentos, bodas etc.)

Casamento:

Data: 17/1/2016
Local: Goiânia (GO)
Oficiantes: Pastores Marcos Wagner e Sandro Meireles

Nubentes: Ivanio Santana Soares e Késia Katheleem Ribeiro Miranda Soares

FALECIMENTOS

Na década de 1960 chegou ao Rio de Janeiro uma jovem senhora acompanhada do seu esposo e seis filhos pequenos, a qual se chamava Maria das Neves, e seu esposo Manoel Maurício.

Deixaram a cidadezinha de Sapé, na Paraíba, à procura de uma vida melhor para a família. Meu pai logo conheceu a verdade presente, e de imediato a levou para minha mãe, que também a aceitou. Foram visitados e evangelizados pelo saudoso irmão Brás que era o responsável pelo campo da igreja de Papucaia. A comunidade ficou feliz por receber uma família com muita disposição e com várias crianças e adolescentes. Algum tempo depois vieram mais dois filhos, totalizando oito. Minha mãe sempre foi um exemplo na obra missionária, trabalhava vendendo roupas a pé, de sol a sol para sustentar seus filhos, já que meu pai voltou para o nordeste depois de algum tempo. Logo passou a trabalhar numa bicicleta que ganhara do seu mais novo genro. Evangelizava todos os clientes, sem saber ler, mas com uma fé enorme. Ela era conhecida como "a irmã Maria de Papucaia".

Para sua alegria e felicidade, conseguiu levar aos pés de Cristo cerca de dez de seus clientes. Quero enfatizar dentre essas famílias, uma que tinha um jovem servindo ao exército, o qual largou a farda assim que entendeu a verdade, e foi batizado. Hoje ele faz parte do corpo de pastores da UNISUL, o pr. Edivaldo Santos.

O tempo passou, seus filhos se casaram, e quase todos trilham o seu caminho. Era de admirar a sua sabedoria para os negócios, sem nunca ter tido uma orientação e de ter sido a tesoureira de sua igreja por mais de 40 anos, de curar seus filhos, netos e vizinhos com tratamentos naturais como uma terapeuta formada, e de estudar a Bíblia sem nunca ter frequentado uma sala de aula. Educou seus filhos como uma pedagoga ímpar.

No dia 22 de outubro de 2015, quase aos 86 anos, Deus permitiu que descansasse. A família ainda sente a sua falta, pois era um norte para todos. Que o seu exemplo possa ser seguido pelos filhos, netos e bisnetos. Agradeço a Deus pela mãe que tivemos, pois o que nos consola é a certeza de um dia a encontrarmos, na manhã da ressurreição em Cristo Jesus.

Rosely da Costa Bayerl

É com tristeza que comunicamos o falecimento do irmão Darci Carvalho da Silva, membro da Igreja de Pelotas-RS. Nosso irmão descansou no Senhor no dia 11 de fevereiro de 2016, com 82 anos de idade e mais de 40 anos no Movimento de Reforma. Ele deixa três filhos e cinco netos. O culto fúnebre e o sepultamento ocorreram no dia 12 de fevereiro, no santo sábado. Que o Senhor conforte a família, especialmente as filhas Noris e Rita, que lembram muito da infância, quando vinham à igreja com seu pai.

Pedimos que orem por esses queridos familiares, para que sintam o desejo de retornarem ao aprisco o Senhor.

Dagoberto Saraiva

Lançamento

Que tal uma revista completa, com orientações e superdicas de especialistas da área da sáude e nutrição que vão ajudar você a levar uma vida mais feliz e saudável?

Chegou SAÚDE TOTAL

VALORES PROMOCIONAIS DE LANÇAMENTO!

ASSINE POR 1 ANO | 0800 6066021

www.revistasaudetotal.com.br | (11) 3409-5376